



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES  
CURSO DE PEDAGOGIA

**TECENDO HISTÓRIAS SOBRE UMA BRINQUEDOTECA E OS  
ENCONTROS COM O BRINCAR**

Tatiana Hofstätter

Lajeado, junho de 2019

Tatiana Hofstätter

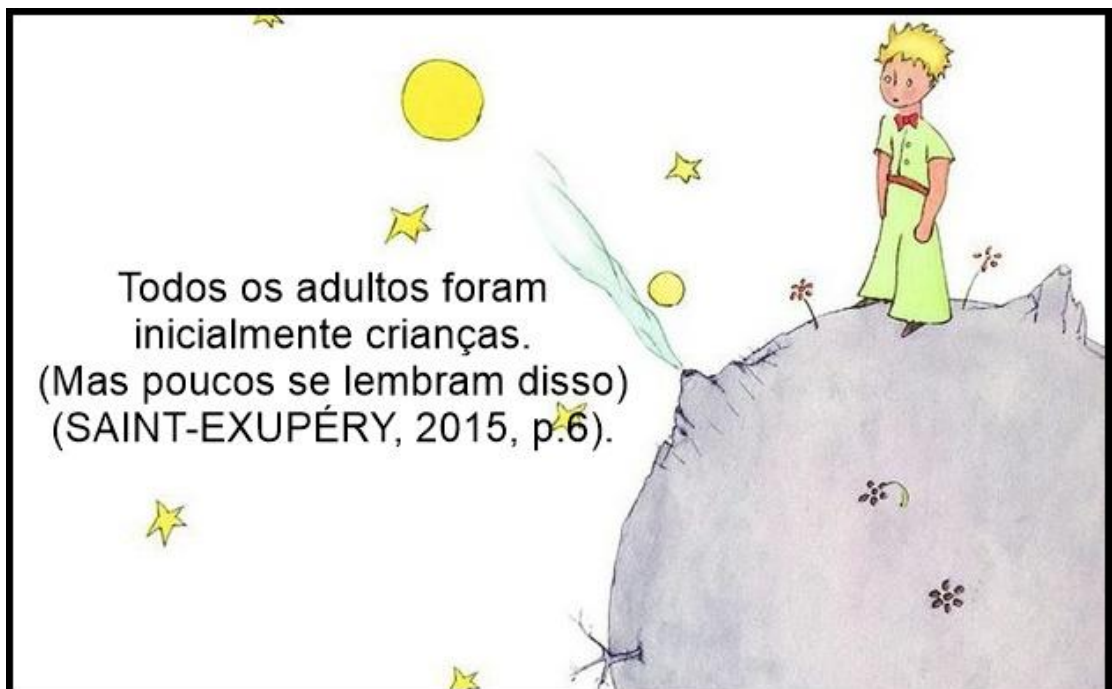
## **TECENDO HISTÓRIAS SOBRE UMA BRINQUEDOTECA E OS ENCONTROS COM O BRINCAR**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof. Dra. Jacqueline Silva da Silva

Lajeado, junho de 2019

Todos os adultos foram  
inicialmente crianças.  
(Mas poucos se lembram disso)  
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.6).



Fonte: Da autora, adaptado de SAINT-EXUPÉRY (2015).

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Elton e Marise, por serem meu porto seguro nos momentos em que preciso de suporte.

A Marlise, por ter me incentivado em meus estudos e por ter me ensinado a correr atrás dos meus objetivos, por mais difíceis que fossem.

Agradeço ao meu noivo Adriano, pelo companheirismo, paciência e apoio em todos os momentos difíceis desta trajetória.

A todos professores, que em algum momento se fizeram presentes em minha vida escolar e acadêmica.

A Neila, pessoa fundamental para a realização do projeto da Brinquedoteca, meu muito obrigada por ter acreditado e me incentivado durante toda a construção deste espaço lúdico. Além disso, obrigada por escutar meus desabafos e me ajudar no que foi preciso. Tens minha admiração.

A EMEF 24 de Maio, agradeço pela oportunidade de ter participado da elaboração da Brinquedoteca. Afirmo que trabalhar nessa escola contribuiu muito para minha formação pessoal e profissional.

Aos alunos da EMEF 24 de Maio, que sonharam comigo na construção da Brinquedoteca.

Aos professores e alunos da EMEF 24 de Maio, que contribuíram para a realização desta pesquisa.

Ao curso de Pedagogia, agradeço por ter me cativado, e ter me oportunizado imensuráveis aprendizagens.

A minha orientadora, professora Dra. Jacqueline Silva da Silva, agradeço as contribuições, provocações, paciência diante deste estudo.

A professora Dra. Cláudia Inês Horn, por ter aceitado realizar a leitura e avaliação desta pesquisa.

Aos meus colegas de graduação e colegas de trabalho, que de alguma forma contribuíram para esta pesquisa, seja através da escuta, afeto, olhar ou até mesmo um “Bom Dia”.

A minha família, que entendeu meus momentos de ausência na “hora do chimarrão”.

## RESUMO

O presente trabalho constitui uma investigação referente à Brinquedoteca da escola EMEF 24 de Maio, situada no município de Teutônia/RS. O estudo tem a seguinte problematização: “Como os professores da EMEF 24 de Maio vêm utilizando o espaço da Brinquedoteca?” A escolha desta investigação justifica-se, pois, juntamente com a comunidade escolar, estive presente no processo de construção deste espaço lúdico e porque acredito que o brincar é de suma importância para o desenvolvimento de aprendizagens nas crianças. A Brinquedoteca é um espaço lúdico em que há vários tipos de brinquedos, livros, fantasias e adereços, que proporcionam aos alunos usufruírem da imaginação, autonomia e sentimentos. O estudo tem como aporte teórico Friedman (1992), Moyles (2002), Santos (2016), dentre outros. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, com a abordagem qualitativa, e os instrumentos de pesquisa foram entrevistas semiestruturadas, observações, fotografias, gravação de áudio e anotações em um diário de campo. Os sujeitos desta pesquisa foram um professor da Educação Infantil; uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os dados coletados foram analisados através de uma aproximação com a técnica da análise textual discursiva, proposta por Moraes (2003). A partir das análises e resultados, pude perceber que os professores acreditam que o brincar não é passatempo, muito menos perda de tempo e, nas entrevistas e observações pôde-se perceber que eles fazem uso da Brinquedoteca. E, nesse espaço lúdico, promovem situações de aprendizagens livres e dirigidas. Em relação aos alunos e à Brinquedoteca, pôde-se perceber que eles se envolvem com as situações de aprendizagens oportunizadas pelos professores, assim como se envolvem muito com o ambiente da Brinquedoteca e apresentam dificuldades em desprender-se dos brinquedos e do espaço. Além disso, foi possível perceber que os alunos, na Brinquedoteca, através do brinquedo e da brincadeira, estão usufruindo do mundo imaginário do “faz de conta”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brinquedoteca. Brincar. Prática pedagógica.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exploração da Brinquedoteca da Univates.....	22
Figura 2 – Entrega das doações arrecadadas pela Unimed.....	25
Figura 3 – Alunos dos 8º anos pintando a Brinquedoteca.....	26
Figura 4 – Cantos da Brinquedoteca.....	28
Figura 5 – Preparativos para a inauguração da Brinquedoteca .....	29
Figura 6 – Inauguração da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio.....	30
Figura 7 – O mundo mágico do “faz de conta” .....	47
Figura 8 – Passageiros explorando o planeta dos brinquedos.....	49
Figura 9 – Percursos da viagem.....	51
Figura 10 – Pilotos envolvidos com os passageiros da viagem .....	52
Figura 11 – Toca um som aí.....	55
Figura 12 – Pinturas que cativam.....	56
Figura 13 – Passageiros brincando.....	57
Figura 14 – A afetividade presente no espaço do planeta dos brinquedos .....	58

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PRIMEIRA CENA: PONTO DE PARTIDA .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>SEGUNDA CENA: PLANO DE VOO .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>TERCEIRA CENA: DAS SEMENTES ÀS FLORES.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>Preparar a terra.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2</b>	<b>Lançar sementes .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3</b>	<b>As dificuldades com o solo .....</b>	<b>24</b>
<b>3.4</b>	<b>Os jardineiros .....</b>	<b>25</b>
<b>3.5</b>	<b>A organização do canteiro.....</b>	<b>27</b>
<b>3.6</b>	<b>Jardim florido .....</b>	<b>28</b>
<b>4</b>	<b>QUARTA CENA: ROTAS DE DIÁLOGOS.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1</b>	<b>Rota número 1: Voo de leitura sobre o planeta dos brinquedos .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2</b>	<b>Rota número 2: Check-in com os pilotos.....</b>	<b>34</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Refletindo .....</b>	<b>40</b>
<b>5</b>	<b>QUINTA CENA: VIAGEM AO PLANETA DOS BRINQUEDOS .....</b>	<b>44</b>
<b>5.1</b>	<b>Pilotos que promovem viagens.....</b>	<b>44</b>
<b>5.2</b>	<b>Passageiros da viagem ao planeta dos brinquedos .....</b>	<b>53</b>
<b>6</b>	<b>PERFUME DAS FLORES .....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>68</b>



<b>APÊNDICE A - Termo de Anuência para a Direção da Instituição de Ensino ....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE D - Roteiro da entrevista realizada com os Professores .....</b>	<b>72</b>

## 1 PRIMEIRA CENA: PONTO DE PARTIDA

*“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,  
que me insere na busca, não aprendo nem ensino.”*  
(FREIRE, 1996, p. 52)

Diante desta epígrafe, apresento ao leitor o meu envolvimento com as curiosidades que me cercam, que me desacomodam e me provocam um estado contínuo na busca de experiência e conhecimentos. Na primeira cena desta pesquisa, destaco meu envolvimento com o brincar, e justifico o quanto essas experiências me encaminharam a pensar na construção de um espaço lúdico.

Destaco que, por me sentir afetada pela obra “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, durante a escrita deste trabalho aventurei-me nos pensamentos e sentimentos dessa história, a fim de realizar uma escrita que convide os leitores a uma leitura que poderíamos denominar de lúdica.

Início este trabalho recorrendo às minhas memórias, fazendo uma reflexão sobre a minha infância no interior da cidade de Paverama/RS. Diante disso, percebo que brinquei muito quando pequena; depois de certa idade, a brincadeira foi ficando de lado, pois os deveres de arrumar a casa, o compromisso de ajudar meus pais nos afazeres foram fazendo parte da minha rotina ainda muito cedo. Todavia, não vejo isso como algo negativo, já que aprendi com as tarefas da casa a ter autonomia e ser protagonista.

Ao mesmo tempo, na escola em que estudava, o ambiente escolar baseava-se em atividades que não me proporcionaram as mesmas habilidades que desenvolvia em casa, uma vez que recebia folhas com desenhos estereotipados para colorir, sem ter a possibilidade de criar. A brincadeira também foi fator importante

nesse sentido: em casa, tinha a possibilidade de brincar de carreta de lombas, biblioteca, cozinha, subir em árvores, bonecas, futebol, vôlei, enquanto na escola eu deveria chegar 1h antes do início da aula para poder brincar – de pega-pega, bolita, esconde-esconde – visto que havia pouco espaço na rotina escolar para o brincar.

Assim, ao longo da minha vida e das experiências, venho refletindo sobre os espaços destinados ao brincar dentro do ambiente escolar, bem como sobre os tipos de brinquedos oferecidos às crianças. Em decorrência disso, busquei em 2016 o curso de Pedagogia da Univates, o qual o me auxiliaria na busca por respostas e possibilidades para minhas indagações.

Na metade do primeiro semestre do curso de Pedagogia, fui contratada pelo município de Teutônia/RS, para trabalhar na Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio (EMEF), na função de estagiária. Nessa função, no turno da manhã, acompanhava uma aluna com necessidades educacionais especiais e, à tarde, auxiliava a professora Neila, que atuava em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

Após alguns meses trabalhando na EMEF 24 de Maio e já mais envolvida com o curso de Pedagogia, através de um e-mail tive a informação da oferta da possibilidade de participar da oficina de contação de história que ocorreria nas dependências da Brinquedoteca da Univates. Como já conhecia o local e sempre me interessei por ele, estendi o convite aos professores da EMEF 24 de Maio, e duas professoras demonstraram interesse em levar suas turmas até o espaço para a realizarem a oficina.

A ida até a instituição caracterizou-se como um momento especial para mim, por poder levar os alunos e as professoras até o espaço em que eu estudava, bem como por possibilitar-lhes uma vivência em outro local, diferente daquele do cotidiano da escola. Sempre que me lembro desse dia, recordo a felicidade estampada no rostinho de cada criança, desde a viagem de ônibus, a chegada, os prédios, saber que uma das Professoras, Neila, também havia estudado lá. A oficina de contação de história, realizada no espaço da Brinquedoteca, desencadeou um encantamento em todos, principalmente nos alunos, que me disseram: *Poderíamos construir um espaço como este em nossa escola?*

Essas vivências mostraram-me o quanto eu gosto do diferente, do novo, dos desafios e das possibilidades que, como estudante pesquisadora, me movem a proporcionar experiências às pessoas, principalmente às crianças. Essa vivência das

crianças da EMEF 24 de Maio na Brinquedoteca da Univates, com os retornos positivos explicitados pelas crianças e pelos professores, me impulsionaram a fazer algo semelhante ao espaço visitado e deixar a minha “marca” na EMEF 24 de Maio. Com apenas 17 anos, no ano de 2016, em meu primeiro emprego na área da educação, tomei a frente de algo que acredito ter sido grandioso e desafiador: pensar a construção de uma Brinquedoteca na EMEF 24 de Maio.

Assim como em todo e qualquer projeto, sempre deve haver algo impulsionador para se fazer as coisas caminharem da melhor forma possível. Nesse sentido, no ano de 2016, cheia de sonhos e vontades, tive a chance de pôr em prática o que vinha estudando no curso de Pedagogia. Comentei com uma professora o meu desejo de montar uma Brinquedoteca na EMEF 24 de Maio e logo conseguimos, junto à direção, o espaço da biblioteca, que comportaria também a Brinquedoteca.

Na caminhada dessa construção, muitos foram os desafios, porém eles me motivavam cada vez mais. A Brinquedoteca, que inicialmente seria uma estante dentro da biblioteca, tomou rumos tão grandes, que foi necessário pensar em outro espaço, e não mais o da biblioteca. Sua construção levou cerca de um ano, até o dia da inauguração do local. Os projetos foram iniciados em 2016, e o espaço foi aberto para a comunidade escolar no dia 12 de julho de 2017.

Posso afirmar que o tema da relevância de uma Brinquedoteca no espaço escolar ainda move meus pensamentos, uma vez que considero esse espaço extremamente rico e potencializador para o desenvolvimento das crianças. Devido a isso, acredito que ter uma Brinquedoteca dentro do espaço de uma escola é o sonho de muitos estudantes do curso de Pedagogia, assim como o de muitos professores que atuam na educação. Quando menciono que esse espaço é rico, refiro-me a um local no qual se entra e tudo que ali existe encanta, faz a pessoa sair do comum e desfrutar da imaginação, criação, sentimentos, afetividade, entre outros. Para nós, adultos, esse espaço pode evocar lembranças que fizeram parte de nossa infância, da nossa vida, e estão guardadas em nossas memórias,

Contudo, não é apenas a construção desse espaço que me faz acreditar que ele pode ser tão rico. Entendo que o brincar é extremamente importante na vida das crianças, mas, muitas vezes, no ambiente escolar, o brincar é visto como algo que poderia ser denominado “passatempo”. A partir de estudos realizados, sabe-se que o brincar promove nas crianças experiência, imaginação e sentimentos.

Considerando essas narrativas, após dois anos da construção da Brinquedoteca na EMEF 24 de Maio, busco em meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, através de um estudo de caso, retornar a esse espaço, com o objetivo de investigar como os professores dessa escola vêm utilizando o local. Justifico a escolha do tema, pois acredito que o brincar é de suma importância para as aprendizagens dos alunos, e pelo desejo que os alunos tiveram de organizar uma Brinquedoteca na escola após a visita à Brinquedoteca da Univates. Além disso, outro aspecto que me moveu a este estudo foi a minha presença do início ao fim do processo de construção desse espaço, juntamente com a comunidade escolar. Diante do exposto, apresento o problema de pesquisa deste estudo: **Como os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental vêm utilizando o espaço da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio?**

A seguir, elenco os objetivos específicos traçados para o desenvolvimento do trabalho:

- Descrever a caminhada da construção da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio;
- Conhecer o que pensam os professores sobre a importância da utilização do espaço da Brinquedoteca;
- Observar as práticas pedagógicas dos professores desenvolvidas no ambiente da Brinquedoteca.

Considerando os objetivos específicos elencados, apresento as questões que nortearam o estudo:

- Qual a importância dada pelo professor à utilização do espaço da Brinquedoteca?
- De que modo se apresenta o envolvimento das crianças no espaço da Brinquedoteca?
- Como se desenvolvem as práticas pedagógicas dos professores no espaço da Brinquedoteca?
- Como se dá o envolvimento dos alunos com as situações de aprendizagem oportunizadas pelo professor nesse espaço?

A seguir, apresento os capítulos dessa monografia que foram denominados de cenas:

**Primeira cena: Ponto de partida** – Apresento a introdução desta pesquisa, que abrange minha caminhada, levando-me a este estudo, ao objetivo geral e aos específicos, ao problema de pesquisa, bem como as questões norteadoras deste estudo.

**Segunda cena: Plano de voo** – Faço a apresentação do percurso utilizado para a realização desta pesquisa, que se aproxima de um estudo de caso, uma vez que busquei trabalhar com uma determinada escola, a EMEF 24 de Maio e os seus professores.

**Terceira cena: Das sementes às flores** – Relato a construção da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio, desde o cultivo da semente, até o jardim florido.

**Quarta cena: Rota de diálogos** – Na **Rota número 1: Voo de leitura sobre o planeta dos brinquedos**, apresenta-se um recorte histórico do surgimento da primeira Brinquedoteca. Na **Rota Número 2: Check-in com os Pilotos**, apresenta-se o conhecimento e a importância dada pelos professores da EMEF 24 de Maio à Brinquedoteca da escola. Ainda na Rota número 2, trago o subtítulo, **Refletindo**, que aborda pontos abordados pelos professores para repensar o espaço da Brinquedoteca. Destaco que nesta cena, o estilo da escrita mudará, uma vez que levei em consideração a imaginação das crianças e as minhas caminhadas de leituras e inspirações no livro do Pequeno Príncipe de Saint- Exupéry (2015).

**Quinta cena: Planeta dos brinquedos** – Apresento os achados decorrentes das observações quanto ao espaço da brinquedoteca, relação aluno e professor, aluno e ambiente, situação de aprendizagem oportunizada pelo professor e o envolvimento dos alunos com o que é proposto.

**Sexta cena: Perfume das flores** – Exponho as considerações finais que obtive com este estudo e as contribuições desta pesquisa para acadêmicos, professores e comunidade leitora em geral que se interessa por esta temática.

## 2 SEGUNDA CENA: PLANO DE VOO

*“A cada dia, eu aprendia alguma coisa sobre o planeta, a partida, a viagem. Vinha muito suavemente, ao acaso das reflexões.”*  
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.21)

Ao encontro da epígrafe de Saint-Exupéry, traço o plano de voo que utilizei como ponto de partida da viagem realizada. A seguinte pesquisa define-se por uma abordagem qualitativa uma vez que trabalhei com um recorte de uma realidade, a escola EMEF 24 de Maio, do município de Teutônia/RS. Para Biklen e Bogdan (1994), os pesquisadores tendem a utilizar abordagem qualitativa em espaços em que se preocupam com seu contexto, e estes “locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem” (BIKLEN; BOGDAN, 1994, p. 48).

Quanto ao tipo de pesquisa, realizei uma aproximação com o estudo de caso, uma vez que optei por estudar uma escola específica, seus professores e o espaço da Brinquedoteca. Para Yin (2010), o estudo de caso é apropriado quando se utilizam as questões “como” e “por quê”. Além disso, segundo o autor, a pesquisa deve estar vinculada a uma questão da vida real. Assim, de acordo com Biklen e Bogdan (1994), o estudo de caso é como a parte mais larga de um funil. Frente a isso, cabe ao investigador fazer a seleção do lugar e das pessoas a serem estudadas, organizando formas de como proceder diante do estudo e, ao final, “avaliar o interesse do terreno ou das fontes de dados para os seus objectivos” (BIKLEN; BOGDAN, 1994, p. 89).

Quanto ao campo de pesquisa, caracteriza-se por uma escola da rede municipal de ensino, da cidade de Teutônia/RS. A EMEF 24 de Maio localiza-se no

Loteamento 8, um bairro no qual reside a comunidade mais carente do município. A escola, no seu plano global, desenvolve um projeto norteador denominado *24 de Maio sem fronteiras: Ressignificando o mundo através do saber*. A instituição tem como filosofia a promoção, construção e reconstrução dos valores éticos, morais, culturais que constituam uma sociedade mais humana, justa e solidária.

Conforme dados repassados pela secretaria da escola, a instituição conta com cerca de 534 educandos, a partir dos 4 anos de idade, ou seja, ela contempla a Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Séries Finais do Ensino Fundamental. A EMEF 24 de Maio, ademais, possibilita aos alunos outros tipos de atividades, como turno inverso, dança, teatro, mais alfabetização, futsal, entre outros. Conforme dados apresentados pela secretaria da escola, em maio de 2019, conta com aproximadamente 44 professores, entre os quais estão um Diretor, duas Vice-diretoras, uma Orientadora Educacional e uma Supervisora Escolar. Além dos dados informados, a escola conta com professores de atividades extracurriculares, estagiários e outras pessoas que realizam atividades voluntárias na escola.

Constituíram-se como sujeitos desta pesquisa um professor da Educação Infantil; uma professora dos anos Iniciais do Ensino Fundamental e uma professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A escolha dos professores ocorreu de forma intencional, selecionados pela supervisora da EMEF 24 de Maio, já que busquei professores que utilizassem o espaço da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Para realizar a coleta dos dados, utilizei como instrumentos entrevistas semiestruturadas, observações, fotografias e o diário de campo. As entrevistas semiestruturadas ocorreram entre pesquisador e sujeito colaborador do estudo, tendo como objetivo coletar dados para contribuir no desenvolvimento desta pesquisa. Com os participantes selecionados, agendamos o dia e hora conforme a disponibilidade da pesquisadora e do(a) entrevistado(a). As entrevistas foram gravadas e transcritas, com o intuito de auxiliar a análise posterior. Conforme Biklen e Bogdan (1994), para a pesquisa se caracterizar como boa, deve-se deixar os sujeitos à vontade para falarem livremente, trazendo seu ponto de vista, pois assim será possível “uma riqueza de dados, recheados de palavras que revelam as perspectivas dos respondentes. As transcrições estão repletas de detalhes e exemplos” (BIKLEN; BOGDAN, 1994, p. 136).



Entre os sujeitos entrevistados, destaco a contribuição de três professores: 1 professor de Educação Física, que atua na Educação Infantil; 1 professora, pedagoga, que atua no 1ª ano do Ensino Fundamental; e 1 professora de inglês, que atua nas series finais do Ensino Fundamental. Os sujeitos participantes no estudo serão apresentados pelo próprio nome, obedecendo às normas éticas de pesquisa, de acordo com as assinaturas nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B).

Leandro é professor de Educação Física e doutorando do programa de pós-graduação em Ciência do Movimento Humano (ESEFID/UFRGS), mestre em Ciência do Movimento Humano pela UFRGS, especialista em Fisiologia do Exercício e do Desporto – Univates e licenciado em Educação Física - Univates. Neila é mestre em Ética, Alteridade e Linguagem na Educação pela UFRGS, licenciada em Pedagogia – Univates. Jaqueline tem especialização em Educação Especial – Univates, especialização em Língua Inglesa e Língua portuguesa – Barão de Mauá e Licenciada em Letras – Português Inglês e respectivas literaturas – Univates.

A fala com esses professores aconteceu no ambiente da EMEF 24 de Maio, no mês de março do ano de 2019, e pude agendar e entrevistar os três professores selecionados, em um mesmo dia. As questões da entrevista semiestruturada encontram-se no (Apêndice D).

A observação foi outro instrumento utilizado com o objetivo de contribuir neste trabalho a fim de perceber como os professores vêm fazendo uso do espaço da Brinquedoteca da instituição. Optei por realizar a observação participante, que, conforme Gil (2012), tem como objetivo fazer com que o pesquisador participe ativamente no ambiente que está observando. As observações ocorreram em dia e hora marcados, definidos previamente com os professores. As observações realizadas totalizaram 03h e 45min, sendo 1h 15min na turma do professor Leandro, 1h na turma da professora Neila e 1h e 30min na aula da professora Jaqueline.

Destaco que, nessas observações, foram evidenciados os seguintes aspectos:

- Envolvimento das crianças com o espaço da Brinquedoteca;

- Participação das crianças nas situações de aprendizagens propostas pelo professor.
- Prática pedagógica proposta pelo professor no espaço da Brinquedoteca;
- Como ocorreu a mediação entre o professor e as crianças.

A fotografia foi outro instrumento utilizado e me possibilitou a análise de fatos posteriormente à realização das observações. Tiburi e Achutti (2012) remetem-nos a pensar que a fotografia, para algumas pessoas, pode ser técnica, enquanto para outras ela pode ser arte, mas “para mim fotografia é discurso” (TIBURI; ACHUTTI, 2012, p.15). As imagens contribuíram como forma de registro, de análise e, por fim, para ilustrar a monografia, com o objetivo também de tornar a leitura mais agradável, atraente, encantadora para o leitor, apresentando o cenário relatado nesta monografia.

Já o diário de campo serviu para registrar as observações realizadas no campo. Nele anotei pontos que me chamaram a atenção, como características do espaço, das pessoas e seus sentimentos. Para André (2017, p. 127), o diário de campo pode se definir como “um documento pessoal que mostra o esforço dos sujeitos de registrarem suas experiências pessoais, bem como as observações e reflexões acerca do contexto em que realizam suas ações”. Dessa forma, percebi que esse diário serviu como instrumento utilizado a fim de realizar a escrita de minhas narrativas, bem como as falas das crianças e sentimentos que permeavam o espaço enquanto observava. Algumas dessas narrativas foram transcritas no corpo desta pesquisa.

Para a minha inserção na escola, utilizei o Termo de Anuência, devidamente assinado pelo Diretor da instituição (Apêndice A). Em relação às entrevistas e às observações, os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, conforme (Apêndice B). Embora as crianças não tenham sido o foco desta pesquisa, elas participaram no momento da observação dentro do espaço da Brinquedoteca. Portanto ressalto que foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE para as famílias, conforme (Apêndice C), uma vez que se trata de crianças menores de idade e, como utilizei imagens da prática pedagógica dos professores no ambiente da Brinquedoteca da instituição, as crianças aparecem nessas ilustrações.

Para a análise dos dados, foi feita uma aproximação com a análise textual discursiva, que, de acordo com Moraes (2003), é muito utilizada em estudos qualitativos. O autor define essa abordagem de análise através de quatro tópicos fundamentais. O primeiro é a desmontagem dos textos, que, para Moraes (2003), é um processo que podemos denominar também de unitarização, e tem como objetivo verificar os materiais coletados e seus detalhes a fim de contribuir com o problema e os objetivos da pesquisa.

Estabelecimento de relações é o segundo tópico citado pelo autor, definido como a categorização do material, a classificação com a meta de entender o que se reuniu, podendo assim agrupar, em espécies de categorias, o que se aproxima e o que está totalmente distante.

Já no terceiro tópico, captando o novo emergente, Moraes (2003, p. 191) esclarece que a “intensa impregnação nos materiais da análise desencadeada pelos dois estágios anteriores possibilita a emergência de uma compreensão renovada do todo”. Como podemos notar, esse tópico, de forma mais geral, é a parte na qual se tem o todo, ou seja, a compreensão dos dados obtidos, mas, mais do que isso, como menciona Moraes (2003, p.191), o “produto de uma nova combinação dos elementos construídos” a partir do que foi coletado e perpassado pelas ideias das duas seções anteriores.

Por fim, Moraes (2003) define o último tópico do ciclo como um processo de auto-organização, que resulta nas novas compreensões que, como pesquisadora, pude ter a partir dos dados coletados e analisados. Vale ressaltar que a análise textual, ao ter vários documentos reunidos, constitui o corpus:

O corpus da análise textual, sua matéria-prima, é constituído essencialmente de produções textuais. Os textos são entendidos como produções lingüísticas<sup>1</sup>, referentes a determinado fenômeno e originadas em um determinado tempo (MORAES, 2003, p. 194).

Após a coleta dos dados, realizei a reflexão e análise dos dados, a partir de uma aproximação com a técnica da análise textual discursiva, articulando o que emergiu das análises das entrevistas, das anotações do diário de campo e das observações realizadas, construindo, assim, o que será apresentado nos próximos

---

<sup>1</sup> Optou-se, neste trabalho, por manter a grafia original nas citações literais.

capítulos. Acredito que a metodologia escolhida me permitiu a obtenção dos dados de acordo com o objetivo geral, os específicos, assim como o problema de pesquisa.

### 3 TERCEIRA CENA: DAS SEMENTES ÀS FLORES

*“Portanto, sementes boas de ervas boas... são invisíveis. Dormem no secreto da terra até que a uma delas venha o capricho de despertar... Então se estira e, de início timidamente, lança ao solo um maravilhoso brotinho inofensivo. Se for um broto de rabanete ou de roseira, pode-se deixar crescer à vontade.”*  
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.22-23)

#### 3.1 Preparar a terra

Assim como Saint-Exupéry (2015) menciona, toda semente que dorme no secreto da terra, uma hora há de despertar. Agora contarei a história de sementes, que brotaram, cresceram e viraram um lindo jardim florido.

Eu, estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, com pouca experiência no campo da educação, trabalhava como estagiária, no ano de 2016, na escola EMEF 24 de Maio, situada no município de Teutônia/RS. Nesse mesmo ano, recebi um e-mail da instituição de ensino na qual estudo, a Univates, fazendo um convite para os alunos do curso de Pedagogia e comunidade em geral para participarem de uma contação de história que ocorreria nas dependências da Brinquedoteca da intuição. Naquela época, por já conhecer o espaço e ter gosto por ele, estendi o convite a duas professoras da escola onde trabalhava, as quais se interessam por levar seus alunos a participarem da contação de história na Brinquedoteca da Univates.

Assim, as turmas do 1º ano/B e 2º ano/B do Ensino Fundamental da EMEF 24 de Maio viajaram de ônibus, cerca de 25 km, trajeto este de Teutônia para Lajeado, para vivenciarem algo diferente da realidade cotidiana da escola: explorar uma Brinquedoteca e o museu de Ciências Naturais da instituição. As vivências dessa tarde proporcionaram aos alunos um leque de experiências diferentes do cotidiano escolar, como andar de ônibus, o deslocamento, o trajeto, a chegada, a contação de história, a exploração da brinquedoteca, o piquenique realizado no laguinho, assim como ver a grande cobra que se encontra no museu da instituição. Esta visita caracterizou-se como importante e prazerosa, suficiente para provocar nas crianças diferentes questionamentos, entre eles se poderíamos construir um espaço como o *da brinquedoteca na escola*.

Alegres com as vivências, as crianças retornaram para a escola com muitas experiências a compartilhar, fato este narrado em algumas falas das crianças:

Lá na brinquedoteca eu me vesti de flor. E gostei muito, eu queria que nosso colégio tivesse fantasias. (Danielle, 7 anos). Eu gostei de usar as roupas e os sapatos. Fiquei como uma modelo. (Laura, 7 anos). Lá na Brinquedoteca tem muitos brinquedos que todo mundo gostou e eu também, porque são muito legais. (Bianca, 7 anos) (GÖRGEN, HOFSTÄTTER, 2016, p.228).

Diante dessas falas, foi possível perceber o quanto as crianças exploraram o local, utilizando-se do ato de brincar e imaginar diante do que gostariam de ser, através dos artefatos que naquele local se encontravam. Alguns desses momentos se evidenciam na figura abaixo.

Diante disso, pode-se perceber que a visita à Brinquedoteca da Univates despertou nos alunos<sup>2</sup> a vontade de ter um espaço como este na escola, interesse este que despertou nas crianças e cativou a mim. Essas vivências na Brinquedoteca da Univates permitiram o lançamento de novas sementes na EMEF 24 de Maio.

---

<sup>2</sup> Optou-se por borrar os rostos das crianças, pois as fotos foram registradas no ano de 2016 e não se tem autorização do termo de uso de imagem destas crianças.

Figura 1 – Exploração da Brinquedoteca da Univates



Fonte: Pesquisadora (2016).

### 3.2 Lançar sementes

A visita à Brinquedoteca da Univates e os discursos das crianças provocaram-me inquietações, emergindo, assim, o desejo de criar uma Brinquedoteca na EMEF 24 de Maio. Mas como dar início ao processo de construção? Quem seriam os apoiadores? E quem seriam as pessoas que compartilhariam comigo este desejo?

Assim, como toda flor precisa ser regada, minha primeira iniciativa foi me aproximar de uma professora que tivesse afinidades comigo. Desse modo, dirigi-me à professora Neila<sup>3</sup> e expus meu desejo e vontade de pensar algo diferente para a escola. Ela, com toda a atenção, escutou-me e, além disso, motivou-me. E juntas,

<sup>3</sup> Neila, professora da EMEF 24 de Maio, participou de toda a caminhada da construção da Brinquedoteca.

começamos a plantar as sementes. A primeira iniciativa foi a conversa com a equipe diretiva da escola, a fim de expormos a ideia e o desejo de construção de um espaço diferenciado na escola, o qual inicialmente caracterizou-se como um espaço lúdico na biblioteca ou a construção de uma Brinquedoteca.

A partir desta conversa, nossa primeira ação foi buscarmos junto à comunidade educativa diferentes materiais, como fantasias, brinquedos, sucatas, livros, jogos, entre outros. Concomitante com a busca de materiais junto à comunidade escolar, aproveitamos também o evento realizado na escola, denominado de Semana Literária – cujo objetivo era a troca de trabalhos envolvendo a Educação Infantil até o 9º Ano do Ensino Fundamental – para divulgarmos o nosso desejo entre os alunos e também buscarmos o seu apoio para colaborarem, trazendo para a escola diferentes materiais. Nesse sentido, as turmas que visitaram a Univates, por estarem envolvidas com o projeto de construção do espaço inicialmente lúdico e depois denominado Brinquedoteca, apresentaram para as demais turmas da escola a obra Doador, de Elida Tessler, que se refere a um corredor com objetos que terminavam em dor, como aspirador, liquidificador, apontador:

a ideia do trabalho DOADOR veio como forma de compartilhar um fazer: eu não faria o trabalho sozinha. Para construir o que eu pretendia na II Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (1999) precisei contar com a participação de 270 pessoas, que atenderam a minha carta a elas dirigida com o pedido de doação. (TESSLER apud GÖRGEN, HOFSTÄTTER, 2016, p.229).

Ao apresentarmos esta obra aos demais alunos da escola, eu, a professora Neila e os alunos que visitaram a Univates realizamos a releitura da Obra “Doador”, de Élica Tessler, e criamos o nosso corredor, com o nome de “(Re)arranjos de criação”. A escolha por esse nome se deu “pelo fato de que tudo que seria doado pelos alunos da escola em geral, seria utilizado para a criação e recriação, durante os momentos de brincar de todos, em um espaço ainda inexistente na escola” (GÖRGEN, HOFSTÄTTER, 2016, p. 229). Assim, este corredor foi instalado na entrada da escola, durante a Semana Literária, com o objetivo de receber doações para a composição do espaço lúdico a ser construído na escola e usufruído por todos que lá estudam.

Foram muitas as doações e, dessa forma, o espaço pensado inicialmente – a biblioteca escolar – para o armazenamento desses materiais ficou pequeno. A cada dia que passava, percebíamos gradativamente o envolvimento de mais pessoas com



o projeto, e as dificuldades com o solo também começaram a se tornar mais presentes.

### **3.3 As dificuldades com o solo**

A ideia inicial da Brinquedoteca seria reestruturar o espaço da biblioteca da escola, para, dentro dela, colocar uma estante com os brinquedos, que poderiam ser manuseados no próprio ambiente ou até mesmo retirados pelos professores para fazer uso nos diferentes espaços da escola. Esta era a ideia inicial, pois não tínhamos nem uma sala disponível para a construção de um espaço único para a Brinquedoteca.

Durante a Semana Literária, como já mencionado, as doações começaram a chegar, e, a cada final de dia, recolhíamos o que havia chegado. Ao final daquela semana, fomos surpreendidas com a quantidade de materiais que nos foram doados. Assim, ao final da Semana Literária, a felicidade nos envolveu e ao mesmo tempo nos causou uma grande angústia, por serem muitos os materiais e não termos onde armazená-los. Destaco que inicialmente as doações foram armazenadas em caixas de papelão e guardadas no recinto da biblioteca.

Diante de tal situação, eu e a professora Neila retomamos a conversa com a equipe diretiva da escola, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação. Nessa conversa, surgiu a possibilidade de a Brinquedoteca ser instalada no mezanino do ginásio de esportes da escola. Sabíamos, porém, que este espaço necessitava de reparos, conforme Görgen e Hofstätter (2016, p. 230) destacam:

Como se trata de um mezanino no ginásio de esportes, a sala precisa de uma porta e telas de proteção para a segurança dos alunos. Já para manter a boa conservação dos jogos, fantasias, brinquedos e do próprio ambiente, é necessário fechar a parte lateral do telhado, evitando a entrada de pássaros ou outros animais.

Para que o projeto da construção da Brinquedoteca continuasse a florir, necessitávamos do envolvimento de mais pessoas. Assim, fomos em busca de mais jardineiros<sup>4</sup>, e vimos semanalmente as sementes brotarem: a instalação da porta na entrada do mezanino do ginásio; o fechamento das lacunas do telhado para evitar a entrada dos pássaros; a compra de estantes para acondicionar os materiais doados,

---

<sup>4</sup> Pessoas que contribuíram na construção da Brinquedoteca.

de forma pedagógica e atrativa às crianças. Esse processo teve o seu tempo, assim como as flores precisam de tempo até vir a florir.

### 3.4 Os jardineiros

Como eu e a professora Neila estávamos muito envolvidas com o projeto, em conversas com nossos amigos e familiares a respeito das doações recebidas e pelo nosso desejo de um espaço que fosse somente a Brinquedoteca, chegamos à empresa Unimed<sup>5</sup> do Vale do Taquari/RS, a qual se tornou mais um dos jardineiros deste projeto. Destaco que graças a esta empresa, através do projeto Desafio Voluntário, realizado anualmente por ela, foi arrecadada uma variedade tão grande de materiais, que foi necessária a cedência de um caminhão, do município de Teutônia, para irmos até a sede receber as doações. A reportagem a seguir, do Jornal O Informativo do Vale (2016, p. 6), de Teutônia, apresenta o registro desse momento.

Figura 2 – Entrega das doações arrecadadas pela Unimed



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2016).

<sup>5</sup> Confederação Nacional de Cooperativas Médicas.

Além da Unimed, para a pintura das paredes do mezanino, no ano de 2017, outros jardineiros se associaram a nós: agora a professora de Artes e suas turmas do 8º ano. Assim, fomos em busca de mais jardineiros, empresas que comercializavam tintas. A figura a seguir mostra os alunos realizando uma parte da preparação do solo.

Figura 3 – Alunos dos 8º anos pintando a Brinquedoteca



Fonte: Pesquisadora (2017).

Para se ter um jardim florido, é preciso ter jardineiros. Como aqui se tratava de um amplo jardim, que atenderia a muitas pessoas, precisávamos de muitos jardineiros voluntários dispostos a ajudarem na construção do canteiro.

### 3.5 A organização do canteiro

Para a organização do canteiro<sup>6</sup> – a Brinquedoteca –, nas férias de verão do ano de 2017, eu e outra colega jardineira realizamos a seleção dos materiais doados no sentido de categorizá-los quanto ao seu estado de conservação para a manipulação pelas crianças.

Destaco que o meu contrato como estagiária na EMEF 24 de Maio era para auxiliar uma aluna com necessidades educativas especiais. E, por mais envolvida que estivesse com esse canteiro, eu, jardineira, sabia que deveria cumprir a minha função pedagógica em relação à aluna que estava sob a minha responsabilidade, ou seja, ser jardineira desse canteiro não poderia interferir no objetivo da minha contratação nessa escola.

Entretanto, sabedora de que grande parte desse canteiro dependia da minha contribuição, em conversa com a equipe diretiva da escola, que sempre se mostrou muito acolhedora, decidimos que, sempre que eu estivesse disponível, deveria ir até o espaço lúdico e, aos poucos, seguir com a organização do canteiro. E foi assim que a Brinquedoteca foi sendo construída, semana após semana, em dias ensolarados, outros mais chuvosos, em dias quentes e outros frios.

É importante destacar que, no ano de 2017, outros jardineiros foram se agregando ao projeto, como os estagiários<sup>7</sup> da escola, que, quando disponíveis, também me auxiliavam na organização desse canteiro. E assim, à medida que ele ia sendo construído, nós o organizávamos, dividindo-o por cantos, como o canto do jogo, o canto do brinquedo, o canto da leitura, o canto da TV, o canto da fantasia, entre outros.

Na preparação desse canteiro, tínhamos como preocupação a constituição dos cantos, pois este espaço deveria ser atrativo, cativante e prazeroso, encantando os visitantes, professores, alunos, famílias e comunidade geral, que viessem até o local para prestigiar e manipular o que ali se encontrava.

A figura a seguir apresenta alguns cantos desse canteiro.

---

<sup>6</sup> A expressão canteiro refere-se à Brinquedoteca.

<sup>7</sup> Estagiários refere-se a estudantes de licenciatura, contratados para permanecer na escola desenvolvendo seus trabalhos, com a carga horária de 6 horas diárias, por cerca de 2 anos.



Figura 4 – Cantos da Brinquedoteca



Fonte: Pesquisadora (2017).

Através das imagens apresentadas, pode-se perceber a presença de diferentes cores que dão um diferencial ao canteiro. Posso afirmar que isso só se tornou possível porque os jardineiros prepararam cada canto com muito carinho e dedicação, e, assim, se constituiu este lindo jardim florido, que cativa as pessoas que por ali passam.

### 3.6 Jardim florido

A construção desse jardim, a Brinquedoteca, levou em torno de um ano para ficar pronta. Infelizmente não temos a data exata do início desse projeto. Conforme apresentado anteriormente, para que a construção de tudo isso se tornasse realidade, precisamos de muita força de vontade, pois foram muitos os obstáculos para que o

projeto fizesse brotar lindas flores. Mas, como afirma Saint-Exupéry (2015, p. 36), é preciso “tolerar duas ou três lagartas se quiser conhecer as borboletas”, e assim foi.

Em 5 de agosto de 2017, o jornal O Informativo do Vale, de Teutônia/RS, informava à comunidade escolar que, no dia 12 de junho daquele ano, aconteceria a inauguração da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio. A Figura 5 apresenta a reportagem.

Figura 5 – Preparativos para a inauguração da Brinquedoteca



Fonte: Jornal O Informativo do Vale (2017).

Para a inauguração da Brinquedoteca, foram convidados os jardineiros que participaram do cultivo dessa ideia. Foram convidados o representante da Unimed, da empresa que fez a doação das tintas para a pintura do canteiro, o secretário de educação e a comunidade escolar. O momento da inauguração foi de extrema emoção; o projeto não era mais apenas sementes, e sim um canteiro de lindas flores.

No dia da inauguração, foi passado para os jardineiros um vídeo de alguns alunos que participaram da construção desse espaço. Nesse vídeo os alunos apresentaram, com suas palavras, como ocorreu a semeadura dessa semente que foi



cultivada e regada pelos jardineiros e que, no dia 12 de junho de 2017, veio a florir. Destaco que o momento da inauguração teve até o tradicional corte de fita, a pedido da supervisora da escola, que acompanhou toda a construção do canteiro de flores de perto. E tudo isso foi registrado através de fotos, que exponho a seguir.

Figura 6 – Inauguração da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio



Fonte: Fotos cedidas pela EMEF 24 Maio (2017).

Após a inauguração, o espaço da Brinquedoteca foi disponibilizado aos professores e alunos da escola. Ressalto que a Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio não tem um profissional responsável por manter esse espaço, e, por isso, a organização é de responsabilidade de todos que fazem uso do local. Diante disso, a fim de manter organizada a sua utilização, na direção da escola encontra-se um caderno para os professores fazerem a reserva do local, e, ao mesmo tempo, serve como um registro de quem está fazendo uso do espaço.

Posso dizer que o processo de plantio à visualização das flores fez-me crescer, amadurecer e fortalecer o meu jeito jardineira de ser. E acredito que esse jardim florido serviu e servirá como exemplo para que outras sementes sejam plantadas e cultivadas no campo da Educação.



## 4 QUARTA CENA: ROTAS DE DIÁLOGOS

*“Tive, pois, de escolher outra profissão e aprendi a pilotar aviões. Voei um pouco por todo o mundo.”*  
(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.10)

### 4.1 Rota número 1: Voo de leitura sobre o planeta dos brinquedos

Concomitante com a minha participação na construção da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio, e para o aprimoramento teórico desta monografia, foi necessário realizar estudos a fim de conhecer como surgiram as Brinquedotecas no mundo. A partir disso, a rota número 1 busca apresentar o primeiro percurso que realizei, como forma de agregar conhecimentos sobre as rotas que pensava trilhar.

Durante meus estudos, verifiquei que, ao longo dos últimos 20 anos, as Brinquedotecas estão ganhando mais espaço, tanto em ambientes escolares como em não escolares. Através de leituras que realizei, pude entender mais sobre o surgimento deste espaço lúdico, tanto em outros países, como no Brasil. Friedmann et al. (1992) expõem que a primeira Brinquedoteca surgiu em Los Angeles – Estados Unidos, em meados de 1934, quando um empresário, dono de uma grande fábrica de brinquedos, estava com problemas em seu estabelecimento pois as crianças estavam roubando brinquedos de sua empresa. Ao se queixar para a diretora da escola municipal de sua cidade, eles concluíram que os brinquedos estavam sendo roubados porque as crianças não tinham com o que brincar. Diante disso, surgiu nessa cidade “um serviço de empréstimo de brinquedos como um recurso comunitário. [...] que foi chamado Los Angeles Toy Loan” (FRIEDMANN et al. 1992, p. 38).

Já na Suécia, no ano de 1963, conforme Friedmann et al. (1992), duas professoras, mães de crianças “excepcionais”, como a autora menciona, criaram a

primeira Lekotek - Ludoteca, a qual tinha como princípio realizar o empréstimo de brinquedos, fornecendo orientações sobre como utilizar determinado material para o seu melhor proveito. Se a família ou a criança não tinham acessibilidade ao espaço lúdico, uma pessoa (assistente) do local ia até a casa dessa criança levar brinquedos. Conforme Fridmann et al. (1992, p. 39), o objetivo desse espaço lúdico era que as crianças aprendessem através do brinquedo. Diante disso, percebe-se a importância atribuída às pessoas que não tinham acesso ao local, e o essencial: acreditar que as crianças aprendem através de brinquedos.

Em 1967, surgem na Inglaterra as Toy Libraries, espaços que podem ser definidos como bibliotecas de brinquedos. Nesse local, a criança poderia realizar o empréstimo de um ou mais brinquedos e levá-los para sua casa. Quatro anos depois, em 1971, chega ao Brasil, em São Paulo, a primeira Brinquedoteca. Essa ideia, segundo Friedmann et al. (1992), partiu do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos de crianças com algum tipo de necessidade especial, e chama-se Ludoteca.

Devido ao crescimento contínuo das Brinquedotecas, criou-se a ABBri - Associação Brasileira de Brinquedotecas, que, desde 1984, vem desenvolvendo suas atividades “em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo o país” (ABBri, 2017, texto digital). Diante disso, outras Brinquedotecas foram surgindo pelo país, cada uma com sua história e características, ou seja, “cada Brinquedoteca que é aberta representa um espaço a mais para o crescimento não só das crianças beneficiadas, mas especialmente dos adultos que a elas se dedicam”, segundo Friedmann et al. (1992, p. 47).

Assim, depois da apresentação dos estudos e leituras, sigo em direção de minha rota número 2, que se caracteriza pela ida até a EMEF 24 de Maio a fim de entrevistar os pilotos que promovem viagens até o planeta dos brinquedos, a Brinquedoteca. Saliento que as entrevistas com os pilotos têm grande relevância neste trabalho, uma vez que busquei conhecer o que pensam os professores sobre a importância da utilização do espaço da Brinquedoteca.

## 4.2 Rota número 2: Check-in com os pilotos

Antes de embarcar em uma viagem, realizamos o Check-in. Conforme Houaiss (2010, p.160), check-in é “nos aeroportos comerciais, verificação do bilhete de viagem e autorização para embarcar”. Diante disso, como passageira<sup>1</sup> de uma futura viagem, apresentei-me à companhia EMEF 24 de Maio, identificando-me e mostrando a bagagem que levaria na futura viagem a ser realizada com os pilotos que ali realizam seus trabalhos. Para que essa viagem ocorresse, propus algo um tanto quanto diferente antes do embarque: propus uma conversa com os pilotos. Uma conversa com os pilotos? Sim. Como viajaria 3 vezes ao planeta dos brinquedos, com pilotos diferentes, gostaria de realizar esta conversa, a fim de entender um pouco mais sobre o que os pilotos tinham a me dizer sobre o planeta dos brinquedos.

Em conversa com os pilotos da companhia da EMEF 24 de Maio, Neila e Leandro relataram que já haviam realizado muitas viagens até esse planeta. Já a pilota Jaqueline me expôs que seria sua primeira viagem para esse destino. Durante a conversa com cada piloto, uma das perguntas que fiz para os três foi: O que para você é Brinquedoteca? Apresento a seguir, nos excertos<sup>8</sup>, o que os pilotos têm a nos dizer.

**Para Neila:** *A Brinquedoteca é um espaço lúdico em que as crianças podem fantasiar e desenvolver-se, aprender brincando.*

**Conforme Leandro:** *A primeira impressão que eu tenho quando eu penso em Brinquedoteca, eu imagino um lugar, conforme eu aprendi também na graduação. Um local, onde tem uma série de brinquedos, que de uma maneira estão catalogados, quase como uma ideia de uma biblioteca, nesse sentido. Um conjunto de brinquedos que fazem parte de uma série de possibilidades culturais, brinquedos como carrinho, bonecas, joguinhos, uma infinidade de possibilidades, ou seja, não é algo restrito, ficam ali para serem utilizados pelas crianças e pelo, neste caso, pelos professores, para a construção de um brincar.*

**Segundo Jaqueline:** *Na sua opinião, a Brinquedoteca é um ambiente em que a gente pode encontrar brinquedos, jogos, objetos de diferentes tipos, que a gente não encontra na sala de aula, que servem para potencializar a aprendizagem da criança...*

Das falas dos pilotos, destaco que Jaqueline, antes da realização desta conversa, nunca havia viajado até esse local. Essa pilota estava em fase de construção e planejamento para a realização do seu primeiro voo até o planeta dos

---

<sup>8</sup> Os excertos transcritos a partir das entrevistas com os professores da EMEF 24 de Maio estarão em itálico para diferenciar das demais citações.

brinquedos. Foi possível perceber, em suas falas, que os pilotos têm conhecimentos prévios a respeito das características do local de destino. Sabem que esse planeta é um espaço lúdico em que há vários tipos de brinquedos, de livros, de fantasias e diferentes adereços. Nesse sentido, Santos (2016) corrobora dizendo que esse local também pode se caracterizar como um ambiente cujo objetivo maior é fazer com que as crianças brinquem livremente. Além disso, Santos (2016) menciona que a Brinquedoteca é para brincar e que não há maior objetivo do que este, devendo-se valorizar a criança que brinca, respeitando seus direitos. A autora ainda afirma:

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, seja num bairro, numa escola, num hospital, numa clínica ou numa universidade (SANTOS, 2016, p. 99).

Diante do exposto, é importante destacar que o planeta dos brinquedos, conforme os três pilotos entrevistados relataram, se caracteriza por uma Brinquedoteca escolar. No entendimento de Friedmann et al. (1992), a Brinquedoteca é um espaço importante para contribuir na autonomia e criticidade das crianças. Diante disso, destaco que esse planeta, mesmo que se trate de um espaço lúdico, não é somente um “passatempo”: e sim, também pode ser considerado um espaço de aprendizagem.

Se o planeta dos brinquedos fica em um ambiente escolar, destaco os objetivos deste local, de acordo com Friedmann et al. (1992): oferecer um espaço agradável para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras; servir como mediação na escolha de jogos e brinquedos; constituir um espaço contemplado com materiais potencializadores para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Para complementar a autora citada, Santos (2000, p. 59) afirma: “A brinquedoteca escolar, além de ser o espaço da criança, deve ser um espaço de experiência, estudo e disseminação de novas idéias sobre o lúdico, de tal forma que contagie todos os professores da escola”. Nesse sentido, o piloto Leandro expõe: *“Entendo que a brinquedoteca é um local onde tem esta disponibilidade de brinquedos que as pessoas vão fazer uso pedagógico deles”*. Através dessa fala, pode-se perceber que brincar não é algo simples, mas potente, já que “brincar é uma maneira útil de a criança adquirir habilidades desenvolvimentais – sociais, intelectuais, criativas e físicas” (MOYLES, 2006, p.26).

Assim sendo, a escola usufrui da ludicidade quando, conforme Horn et al. (2012, p.28), “as características do brincar estão presentes, influenciando no modo de ser do professor e no papel do aluno”. Seguindo esta reflexão, o planeta dos brinquedos constitui um local em que os passageiros podem interagir com o que ali está disposto. Essa interação pode acontecer no espaço onde esse planeta se encontra e, conforme as regras do local, pode-se retirar brinquedos deste ambiente para os alunos explorarem em diferentes locais. Na mesma linha, a fala de **Leandro**: *“para mim a brinquedoteca também é um local onde se pode retirar brinquedos dali para brincar em outros espaços, como na quadra do ginásio”*.

Durante a conversa com os pilotos, a pilota Jaqueline não foi questionada em relação a por que ela não tinha, até então, realizado viagens até esse local. Para Leandro e Neila lancei o seguinte questionamento: Quais suas justificativas para realizarem viagens até este espaço? Desse questionamento surgiram as seguintes narrativas:

**Neila:** *Por ser um ambiente com diferentes opções para brincar como para aprender.*

**Leandro:** *Todos os brinquedos para nós é uma forma das crianças trazerem elementos que são compartilhados na sua cultura e eles vão começando a acessar esse imaginário social, construindo as regras do jogo... Então toda a ideia que a gente pensa na brinquedoteca e os brinquedos, tá nessa perspectiva do simbólico, da relação do lúdico, muito mais do que a exploração corporal. Então, por exemplo, eu sempre faço esta relação, algumas aulas na brinquedoteca, para trabalhar estão questão simbólica, dessas construções. E algumas aulas de exploração corporal, para trabalhar algumas propriedades físicas*

Chamo a atenção de que Leandro e Neila expõem a ideia de o local oferecer possibilidades para os diferentes tipos de brincar, como brincar de boneca, carrinho, jogar, utilizar fantasias, entre outros. Na fala de Leandro, considero relevante que o piloto se refira ao brincar em relação à cultura da criança. Em complemento a isso, Rocha, Almeida e Braga (2016, p. 4) afirma que, durante a brincadeira, a criança

[...] traduz valores, costumes e formas de pensar e, sendo uma atividade ligada ao contexto social e cultural, foi encarada de maneira muito variada nas diferentes sociedades em diferentes épocas.

Ao encontro das ideias de Rocha, Almeida e Braga (2016), Leandro menciona:

*A gente acaba usando brinquedos que estão na sala das crianças ou na brinquedoteca, para que eles possam simbolizar, como brincar com panelinhas, simbolizar que está lá fazendo refeições, brincando de casinha, identificando quais são os papéis sociais, brincando de carrinho. Todos os brinquedos para nós, é uma forma da criança trazer elementos que são compartilhados na cultura e eles vão começando a acessar esse imaginário social, construindo as regras do brincar, uma vida coletiva.*

Diante disso, podemos perceber que esse planeta pode evocar diferentes possibilidades para as crianças, como representarem a si mesmas através do simbólico e da dramatização. Através dessas representações, elas evidenciam o que gostam, o que sonham ser quando crescer, sua cultura, o que gostam ou não, entre muitos fatores que aqui poderia citar. Moyles (2006, p.26) destaca que, no brincar simbólico, “As crianças fingem que uma ação ou um objeto tem um significado diferente do seu significado usual na vida real”. Já na dramatização “podemos dizer que a criança está dramatizando ou desempenhando um papel (no caso, fingindo ser um motorista de ônibus)” (MOYLES, 2006, p.26).

Pensando em local que pode evocar diferentes possibilidades aos alunos, como já mencionado no parágrafo acima, apresento o relato da conversa realizada com a pilota Jaqueline, antes da realização da primeira viagem dessa pilota até determinado espaço. Ainda ressalto que a pilota, apesar de nunca ter ido até o planeta dos brinquedos, já tinha uma turma e um planejamento definido quando conversamos.

**Jaqueline:** *Em um primeiro momento, eu acreditava que a brinquedoteca era um ambiente mais propício para alunos menores e aí decidi desenvolver uma atividade de língua inglesa, com os alunos do Ensino Fundamental. Que eu escolhi 7º ano. Foi um desafio pensar em uma atividade.*

Nesta fala, é possível verificar o quanto precisamos estar abertos a aventurarmos em novas descobertas. Além disso, percebe-se que, quando não temos conhecimento a respeito do campo de destino, temos mais dificuldades em planejar o percurso. Mas sabemos que isso não é empecilho para nos lançarmos para a viagem; para isso, basta buscarmos, pesquisarmos, planejarmos e nos aventurarmos neste mundo de descobertas.

Além de nos aventurarmos em viagens para locais desconhecidos, é importante que a relação entre o piloto e os passageiros ocorra da melhor forma possível. Às vezes, é necessário que haja por parte do piloto o planejamento, uma vez que ele é fundamental para o desenvolvimento das situações de aprendizagens propostas na viagem ao planeta dos brinquedos. Nesse sentido, Ostetto (2010, p.

177), menciona: “Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimentos, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças”. Chamo a atenção, na frase de Ostetto (2010), que a autora menciona “viagem de conhecimento”, o que corrobora o que os pilotos da companhia da EMEF 24 de Maio realizam, ao viajarem das salas de aula com seus passageiros até o planeta dos brinquedos: estão propondo uma viagem de conhecimento.

Diante disso, menciono que, para a realização de viagens de conhecimentos até o planeta dos brinquedos, o piloto deve estar em total sintonia com os seus passageiros para alcançar os objetivos da prática planejada. Para Ostetto (2010), o professor tem na sua função partir de uma mediação entre o conhecido e desconhecido, ou seja, “[...] não mais um centralizador, mas aquele que, coordenando situações e atividades, ouve as múltiplas linguagens que expressam pensamentos, sentimentos, conhecimentos. Alguém que brinca junto [...]” (OSTETTO, 2010, p. 60).

Durante as entrevistas, os três pilotos da companhia EMEF 24 de Maio relataram-me como ocorre a interação com seus passageiros. Os pilotos Leandro e Neila expuseram-me que sempre tentam interagir nas brincadeiras, porém sem intervir, no sentido de conduzir o sentido da brincadeira. Complementando, Leandro destaca: *“Eu gosto que eles explorem e vão construindo, mas eu vou lá para inserir algumas coisas, realizar compartilhamentos”*.

Além disso, o piloto evoca que as crianças sentem necessidade de chamá-lo para brincar, o que ocorre não só quando estão na Brinquedoteca, mas também em outros locais. Pensando ainda nas relações do piloto e seus passageiros, que viajam até o planeta dos brinquedos, surge a seguinte narrativa: *“A brinquedoteca em si, é o motivo para que haja relação... A relação se dá e amplia... a relação aluno e professor, na medida em que há motivos maiores para diálogo, para a troca de conhecimento”* (piloto Leandro). Diante dessa fala, é possível perceber que o planeta dos brinquedos em si já é um disparador de relações; portanto, a partir do relato de Leandro, evidencia-se que as relações se tornam potentes quando o piloto está disposto e aberto para a troca de diálogos e conhecimentos.

Já a pilota Neila salienta a relação com os passageiros da seguinte forma:

*Fico observando e interfiro somente quando necessário ou para aproveitar alguma situação, para aprofundar algum conhecimento ou auxiliar no*

*desenvolvimento. Por exemplo mostrar como se pula, no pula-pula, ou como se anda nos patins.*

É interessante pensar o piloto como um sujeito ativo do ambiente e nas suas relações com os passageiros, o que torna a viagem bem mais proveitosa, divertida e cheia de experiências e aprendizagens. Portanto, sabe-se que cabe ao piloto da viagem decidir como prosseguir o percurso da viagem de conhecimento, já que “O adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras” (MOYLES, 2006, p. 30).

Em relação à pilota Jaqueline, não se obteve depoimento sobre a relação de piloto e passageiro, pois ela não havia ido até esse local, logo não poderia descrever a interação de ambas as partes nesse planeta. Porém é necessário mencionar que, de maneira informal, durante a conversa realizada, ela se apresentava bem ansiosa para a realização dessa viagem e para ver como os passageiros interagiriam com a proposta, bem como interagiriam com o local.

Porém Neila e Leandro trazem contribuições quanto a como as crianças interagem com o planeta dos brinquedos.

**Leandro:** *Quanto ao espaço, no início a criança só explora, corre de um lado para o outro, ela que vê, ela toca nas paredes, olha as cores, ela vê o que tá escrito, ela explora, o que é comum, tudo muito novo. Quando deixa de ser tudo novo, ela já tem brinquedos da sua escolha, daí elas costumam brincar geralmente com os mesmos brinquedos, quando é livre.*

**Neila:** *Geralmente deixo os alunos livres para explorarem o espaço... Brincarem do que querem e com o que querem. Penso que é um momento muito rico para conhecer e perceber muitas coisas dos alunos, pois, enquanto brincam, representam muito de que vivem no seu ambiente familiar e também criam outras possibilidades.*

Na fala de Leandro, podemos perceber que o espaço é muito atrativo para as crianças, que são passageiras das viagens de conhecimentos até o planeta dos brinquedos, a Brinquedoteca. Como Leandro mesmo menciona, no início da viagem, tudo é muito novo; após, os passageiros começam a ter brinquedos de sua escolha. Diante disso, podemos pensar que estão à vontade no local? Estão no seu planeta? Com suas preferências? Seus gostos? Colocamo-nos a pensar sobre a fala de Neila, que menciona o momento dentro deste planeta como rico, pois, enquanto os passageiros brincam, é possível perceber muito da sua personalidade, como vivem, a família e o melhor de tudo, “*criam outras possibilidades*”.



Assim, finalizo a “Rota número 2: Check-in com os pilotos”, mencionando que, durante a conversa realizada com os pilotos, um filme passou em minha mente. Filme? Sim, pois, ao debruçar a minha escuta para as falas dos pilotos, em minha mente passava um filme sobre os discursos dos pilotos quanto às características desse planeta em relação às viagens realizadas até lá. Em suas narrativas, pude perceber que os pilotos da EMEF 24 de Maio estão, dentro das suas necessidades pedagógicas, envolvendo o brincar como algo importante para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, oportunizando viagens como essas. A conversa não para por aí, pois os pilotos relataram-me que é necessário refletir sobre esse planeta.

#### 4.2.1 Refletindo

Como já mencionado anteriormente, estive presente em todas as etapas da construção desse espaço, denominado aqui de planeta dos brinquedos. Então, pensar e repensar esse local agrega na forma de entender o que poderia ter ocorrido diferente no processo de sua construção, bem como o que poderá vir a ser pensado a fim de potencializar o planeta dos brinquedos, a Brinquedoteca.

Na entrevista com os pilotos Jaqueline, Leandro e Neila, foi possível perceber aspectos bem específicos e característicos do planeta dos brinquedos, como ajustes necessários, a necessidade de ter um profissional responsável pelo espaço, entre outros. Diante disso, exponho que o planeta dos brinquedos, em muitos locais, conta com um profissional chamado de brinquedista, o qual é responsável pela manutenção do local e das pessoas que frequentam esse espaço lúdico. A respeito disso, perguntei aos pilotos da companhia EMEF 24 de Maio se julgavam necessária a presença de um profissional para desenvolver situações de aprendizagem no espaço organizado pela escola.

**Neila** acredita que sim, manteria o local mais organizado e auxiliaria os professores para a utilização do mesmo, pois assim os professores usariam mais o espaço.

Para **Leandro** seria bom, para garantir a manutenção do espaço, sim. Eu penso que seria bem interessante existir, para poder potencializar o uso do espaço... Mas eu entendo que seria um a mais, eu não entendo que seria algo central, porque o professor tem o seu componente curricular e ele vai usar da forma como ele aprendeu e da forma que ele constrói aprendizagens.

**Jaqueline** também acredita ser importante ter um profissional para realizar o trabalho. Ah, assim, um profissional que estaria disposto a estar indo atrás de

*brinquedos... em criar coisas novas, através de sucatas... uma pessoa criativa...*

Diante das falas apresentadas, destaco que os professores não descartaram a ideia de ter um profissional responsável pelo espaço e por promover atividades no local. Em relação ao profissional brinquedista, Santos (2002) menciona que:

o brinquedista é aquele profissional que trabalha com a criança, fazendo a mediação criança/brinquedo [...] Entende-se que o brinquedista, antes de mais nada, deva ser um educador, ou seja, antes de ser especialista em brinquedo, ele deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, enfim, elementos que lhe dêem uma visão de mundo e um conhecimento sólido sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade (SANTOS, 2002, p.11-12).

Dentre as falas dos pilotos, Leandro menciona o profissional responsável pelo espaço como um “a *mais*”, e não algo central e necessário. Pensando nesse planeta, nessa escola, nos profissionais que ali se encontram, percebo que têm conhecimentos sobre sua área de atuação e podem vir a realizar situações de aprendizagem no local, mesmo que o espaço não conte com este profissional.

Diante de tal assunto, não podemos deixar de mencionar a importância da fala da pilota Neila, quando ela menciona ser interessante ter um responsável para organizar o espaço e auxiliar os pilotos no acolhimento, manutenção, organização e mediação diante das viagens propostas pelos pilotos ao chegar a esse espaço lúdico. Os três pilotos revelam em suas entrevistas que eles pensam que ter um profissional nesse espaço agregaria no sentido de alguém que olhe por ele, alguém que cuide, limpe, organize, selecione, esclareça dúvidas dos pilotos e dos passageiros que ali passam.

Já a pilota Jaqueline refere-se a haver uma pessoa criativa para trabalhar nesse local. Assim, afirmo que, além do profissional que trabalha nesse local, o sujeito que pensa a construção de um planeta com tais características, ou que nesse local trabalha, deve esbanjar a criatividade, ou seja, “é preciso ser poeta, é preciso ser cientista, é preciso ser trabalhador e ter coragem criativa de que optou por construir um mundo melhor” (SANTOS, 2016, p. 20).

Os pilotos, ao longo das conversas, abordaram detalhes que fazem repensar alguns aspectos desse planeta, como a infraestrutura, o tamanho do espaço e a localização. Quando imaginamos construir um espaço ou até mesmo uma casa, ao concluí-la, percebemos que já faríamos muitas coisas diferentes. Em relação a isso,

os pilotos relataram-me alguns reparos que poderiam ser feitos a fim de potencializar ainda mais esse planeta.

*Para **Neila** falta a rede de proteção e uma parede está danificada.*

*De acordo com **Leandro**, o problema é que o espaço físico é restrito, então quando eu quero trabalhar algo, por exemplo no grande grupo, aí geralmente eu pego e desço para brincar lá embaixo, na quadra, como é pertinho tem a vantagem, mas daí acaba a brinquedoteca se tornando um depósito de brinquedos, uma lógica dessas, como se fosse uma biblioteca mesmo.*

*Já **Jaqueline** acredita que ele seria bem mais aproveitado se ele não fosse no ginásio da escola. Porque acaba acontecendo da gente usar a brinquedoteca no mesmo horário que acontecem a educação física, e aí, dá gritaria, das crianças que estão na educação física ficam gritando... Seria necessário uma sala específica para a Brinquedoteca.*

Na fala de Neila, fica evidente sua preocupação com a proteção dos alunos nesse local, uma vez que este espaço necessita de uma rede de proteção para evitar que os alunos caiam lá de cima. Além disso, a pilota ainda menciona uma parede em que há danificações e necessita de reparos para evitar risco de queda sobre os alunos.

Já nas falas de Leandro e Jacqueline percebe-se que ambos mencionam diretamente a localização do espaço. Leandro destaca que o espaço é restrito para o desenvolvimento de suas atividades, enquanto Jacqueline propõe pensar a Brinquedoteca em uma sala especial, pois o barulho das aulas de educação física que ocorrem no ginásio atrapalha o andamento das atividades no planeta dos brinquedos, a Brinquedoteca.

Diante disso, Friedmann et al. (1992) contribui a pensar que todo espaço pode tornar-se uma Brinquedoteca, mesmo que seja simples, e ainda nos remete a pensar que o “segredo está em transformar o local, num lugar de fantasia, convidativo, gostoso de estar” (FRIEDMANN et al. 1992, p. 188). Além disso, a autora nos apresenta uma lista de pontos que devem ser pensados para a instalação de um planeta como este. Por exemplo, o cuidado com a segurança do local, o armazenamento dos brinquedos, livros, fantasias etc, a ventilação, a iluminação, a umidade são questões básicas que envolvem segurança e higiene, devido ao fato de as crianças frequentarem o espaço, que deve estar em condições para uso, zelando por quem ali passa.

Nesse sentido, como participante da construção desse planeta e pesquisadora desta investigação, destaco que seria muito interessante pensar este

espaço em um ambiente fechado, como, por exemplo, uma sala de aula da EMEF 24 de Maio, pois facilitaria a limpeza, a organização, o acesso, o barulho, a segurança etc... Penso que esse “feedback” obtido a partir das entrevistas realizadas com os pilotos participantes dessa investigação, para mim, como pesquisadora, incentiva-me a pensar os próximos planetas que pretendo construir, elaborar, potencializar. Assim, ressalto que a segurança, o acesso, o local em que se encontra inserida a Brinquedoteca foram pensados previamente à construção do local, sendo expostos à Secretária da Educação do município de Teutônia/RS e ao Poder Legislativo Municipal, recebendo, assim, o aval da organização do espaço, para posteriormente serem realizados os ajustes necessários. Esses ajustes, até o mês de junho de 2019, ainda não foram possíveis.

Concluo assim a “Quarta cena: rotas de diálogos”, a partir das entrevistas realizadas com os pilotos da companhia EMEF 24 de Maio com a vontade de embarcar na viagem proposta pelos três pilotos, a qual tem por destino o planeta dos brinquedos. Durante a conversa com esses pilotos, pude observar que eles têm conhecimento do que seja o planeta dos brinquedos e acreditam que esse espaço não é apenas um planeta qualquer, e sim um espaço lúdico que serve para o desenvolvimento das aprendizagens dos seus passageiros, tornando-as mais significativas. Além disso, através de suas falas, pode-se notar que o brincar não é apenas “passatempo”, e sim experiência e aprendizagem, o que nos permite fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida junto aos alunos, uma vez que diariamente é necessário nos aventurarmos em novas viagens, desacomodando-nos e embarcando em novas experiências para conhecermos as belezas que o planeta pode nos mostrar.

## 5 QUINTA CENA: VIAGEM AO PLANETA DOS BRINQUEDOS

*“Os adultos nunca entendem nada sozinhos e é cansativo, para as crianças, ter sempre de lhe dar explicações.”*

(SAINT-EXUPÉRY, 2015, p.10)

### 5.1 Pilotos que promovem viagens

Nesta cena, abordarei reflexões quanto às observações realizadas durante as viagens dos três pilotos das EMEF 24 de Maio para o planeta do brinquedos, a Brinquedoteca da escola.

Após apresentar-me à companhia EMEF 24 de Maio e conversar com os pilotos, estava disposta a embarcar junto nas viagens com as turmas desses pilotos até o planeta dos brinquedos. Os pilotos dessa companhia são os professores que promovem aprendizagens ao deslocar seus passageiros até esse local. Menciono que os pilotos de avião têm a função de deslocar seus passageiros com segurança, do ponto de partida até o local de destino. Já os pilotos desta viagem tinham uma função um tanto quanto diferente, a de envolver seus passageiros em novas descobertas no planeta dos brinquedos. Destaco que acompanhei três viagens até esse planeta, observando as práticas e o envolvimento dos pilotos e suas diferentes turmas.

Antes de iniciar essa viagem, saliento que os três pilotos realizaram combinados com seus passageiros, a fim de que todos pudessem usufruir do espaço com harmonia. A seguir, apresento um excerto do meu diário de campo em que isso aparece.

*Sentados em forma de um círculo, o professor Leandro realiza combinados com a turma, sobre o que pode e o que não pode no espaço da Brinquedoteca, como: Não quebrar brinquedos, não pisar nos brinquedos, não jogar os brinquedos... O professor pergunta: -E os meninos podem ajudar a cuidar das bonecas? No coletivo respondem: Sim!*

*Notas do Diário de Campo 27/03/2019*

Após esses combinados prévios entre piloto e passageiros, pude perceber que, para a realização das práticas pedagógicas, os três pilotos utilizaram um planejamento prévio, reforçando Silva (2011), que, em relação ao planejamento, considera prática pedagógica o que se refere diretamente ao professor e suas ações, "no sentido que foram planejadas, pensadas com o intuito de possibilitar a transformação daqueles que se encontram inseridos no cotidiano desse cenário" (SILVA, 2011, p.30). Percebe-se, assim, que o planejamento é fundamental no desenvolvimento das situações de aprendizagens oferecidas pelo piloto a seus passageiros.

A partir do que foi observado, exponho que o piloto Leandro explorou a Brinquedoteca através de uma atividade dirigida. Já a pilota Neila propôs à sua turma o momento de brincar livre dentro do planeta dos brinquedos. Enquanto isso, a pilota Jaqueline propôs aos seus passageiros uma atividade dirigida. Ficam evidentes, pois, as diferentes situações de aprendizagens propostas por esses pilotos aos seus passageiros, ao realizarem a exploração desse espaço.

Outro ponto observado é que no planejamento de percurso desses três pilotos, ficou evidente que as situações de aprendizagens tiveram envolvimento com o brincar. Ao encontro disso, Silva (2011, p. 30) menciona que "faz-se necessário levar em consideração as questões que compõem essa prática", questões como o piloto, a viagem, o espaço, os passageiros e as situações de aprendizagens, como se pode perceber na nota a seguir.

*Ao chegar na brinquedoteca, a euforia envolvia os alunos da professora Neila, perguntei a eles: - vocês gostam de vir aqui? Os alunos, já envolvidos com o ambiente e os brinquedos, mal me escutam... Porém, Milena (8 anos), me responde: - Já vim vários dias aqui. Com a Profe Juci, Tamires e com a Profe Neila. É muito legal aqui.*

*Notas do Diário de Campo 20/03/2019*

Como passageira e pesquisadora, pude analisar que os professores, através do brincar, estavam promovendo situações de aprendizagens aos seus passageiros. Diante disso, concebo esse espaço como um fantástico ambiente para a construção de experiências e conhecimentos. É preciso reconhecer que o brincar é extremamente importante no desenvolvimento das crianças, independentemente do espaço, pois, conforme Moyles (2006), além da diversão, o brincar é aprendizagem, portanto cabe ao piloto potencializar e oportunizar esses momentos aos seus passageiros. Ou seja, “o adulto pode, por assim dizer, estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras” (MOYLES, 2006, p. 30).

Na viagem proposta pelo piloto Leandro, os passageiros deveriam escolher um brinquedo para brincarem, o que considero um grande desafio uma vez que, diante de tantos brinquedos, poderem escolher apenas um se caracterizou como uma tarefa um tanto quanto difícil aos passageiros. Além da escolha do brinquedo, os passageiros poderiam brincar juntos e realizarem a troca, entre eles, dos materiais escolhidos.

Os brinquedos que os passageiros do piloto Leandro manuseavam durante a viagem eram carrinhos, bonecas, animaizinhos, pistas de corrida, ursinhos, entre outros que ali se encontravam. Para Kishimoto (2017), o brinquedo é um objeto, utilizado como suporte da brincadeira: “diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização” (KISHIMOTO, 2017, texto digital). A seguir, transcrevo uma Nota do meu Diário de Campo, que demonstra o envolvimento do piloto com seus passageiros atrás de microfone de brinquedo.

*Estava eu a caminhar pela Brinquedoteca, e detecto uma movimentação maior em um determinado canto. Aproximo-me, e analiso a situação. O professor Leandro, com um microfone de brinquedo na mão, envolvido com cerca de 9 alunos em sua volta, se organizavam para falar no microfone seu nome, comida preferida ou cantar um trecho de uma música que gostassem.*

*Notas do Diário de Campo 27/03/2019*

Essa narrativa permite entender que os brinquedos apresentam características e significados e, ao serem utilizados pelas crianças, provocam o mundo imaginário. Um simples objeto pode, na imaginação do passageiro, ser um assustador lobo, ou uma mamãe contando uma história para sua filha vaquinha, como se pode ver nas figuras a seguir, em que passageiros do piloto Leandro exploram sua imaginação no planeta dos brinquedos.

Figura 7 – O mundo mágico do “faz de conta”



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Diante da figura exposta, trago uma Nota do Diário de Campo, na qual a imaginação dos passageiros se faz presente no planeta dos brinquedos.



*Observei de perto a menina contando uma história para a vaca e perguntei: - Laura, qual é o nome dela? - Joci, respondeu-me, ela finge que é invisível.*

*De repente um lobo entra em cena, e muitos alunos se envolvem, diante disso, percebo que no coletivo criaram uma brincadeira.*

*Notas do Diário de Campo 27/03/2019*

Através das Notas do Diário de Campo, percebo o quanto devemos estar dispostos a fomentar a imaginação da criança, já que brincadeira, para Kishimoto, é a

[...] ação que a criança desempenha ao caracterizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (KISHIMOTO, 2017, texto digital).

A pilota Neila deixou que os passageiros explorassem o espaço da Brinquedoteca livremente. Nesse sentido, Santos (2016) destaca que o espaço da Brinquedoteca é para brincar e que não há maior objetivo do que este, devendo-se valorizar a criança que brinca, respeitando seus direitos. Esse direito é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, documento que também prevê, no art. 16, inciso IV, o ato de brincar:

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:  
 I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;  
 II - opinião e expressão;  
 III - crença e culto religioso;  
 IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;  
 V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;  
 VI - participar da vida política, na forma da lei;

Após verificar o que a lei prevê e que a pilota Neila deixou os passageiros explorarem livremente a Brinquedoteca, menciono que pude perceber que as crianças, ao brincarem livremente, apresentam muito dos seus gostos e preferências, como podemos ver na figura a seguir: passageiros de Neila, no planeta dos brinquedos.

Figura 8 – Passageiros explorando o planeta dos brinquedos



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Já a pilota Jaqueline propôs uma situação de aprendizagem dirigida, com a turma do 7ºano/A, na disciplina de inglês. Seu planejamento foi pensado desafiando os alunos a se organizarem em grupos de três participantes. No planeta dos brinquedos, eles deveriam escolher materiais que ali se encontravam e compor um cenário com cerca de 20 objetos. Após a seleção dos objetos, todos os grupos realizaram a construção de uma paisagem. Após concluída, deveriam registrar no caderno, em forma de desenho, o cenário construído, para posteriormente elencar os nomes dos objetos e realizar a tradução das palavras do português para o inglês. Além da tradução, os passageiros deveriam se basear no conteúdo que estavam trabalhando: - “Definite and Indefinite articles” - Artigos definidos e indefinidos, conforme relato da pilota Jaqueline. Ao encontro do que foi proposto, apresento uma Nota do meu Diário de Campo.

*Durante o momento em que os alunos estavam fazendo a seleção dos 20 objetos, para a realização do cenário, atividade dirigida proposta pela professora Jaqueline, os alunos mostram a necessidade de explorar os objetos, ou seja, brincar com eles. Brincando, os alunos mencionavam muitas narrativas quanto a suas infâncias, como a de Maiza, 12 anos: - Quando eu era pequena, eu tinha um fogãozinho assim.*

*Notas do Diário de Campo 26/03/2019*

Diante disso, os alunos demonstraram a necessidade de brincar, através da proposta da piloto Jaqueline. Isso me fez refletir a quão válida se tornou esta viagem proposta pela piloto a seus passageiros, e também nos serve como exemplo para a quebra de um pré-conceito sobre passageiros de 7º ano frequentarem o planeta dos brinquedos. Santos (2000) corrobora, ressaltando que o planeta dos brinquedos é um espaço destinado a crianças, adolescentes, idosos, trabalhadores, adultos, entre outros grupos, ou seja, não são apenas crianças que podem frequentar o planeta dos brinquedos, e sim, mais pessoas com faixas etárias variadas. A Figura 9 apresenta um pouco do que foram os percursos dos passageiros da piloto Jaqueline.

Para Horn et al. (2012), o brincar dentro do ambiente escolar pode ser considerado como algo desafiador, ainda mais potente quando faz parte do planejamento do piloto.

A escola é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar o equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas – ensinar conteúdos e habilidades, ensinar a aprender – e psicológicas – contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo, na moldura do desempenho das funções sociais, preparando-o para o exercício da cidadania e a vida coletiva, incentivando-o a buscar a justiça social com respeito às diferenças (HORN et al., 2012, p. 29).

E foi isto que aconteceu na situação de aprendizagem proposta pela piloto Jaqueline: houve sucesso, pois teve equilíbrio na proposta, em que a piloto levou em consideração os interesses dos passageiros. Acima disso, a piloto demonstrou comprometimento com o fazer pedagógico ao planejar e executar sua viagem, já que contemplou o conteúdo que estavam trabalhando na sala de aula, envolvendo-o em

uma prática no planeta dos brinquedos, a Brinquedoteca. Dessa forma, tornou a situação de aprendizagem significativa para os passageiros.

Figura 9 – Percursos da viagem



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Destaco que as observações realizadas evidenciaram que todos os pilotos se envolveram com seus alunos durante a exploração do espaço, cada um com sua forma de envolvimento, já que, na prática pedagógica, o professor deve estar em total sintonia com os seus alunos para alcançar os objetivos da prática pensada e planejada. Isso vem ao encontro das ideias de Ostetto (2010), segundo o qual o professor tem na sua função partir de uma mediação entre o conhecido e desconhecido, não ser mais um “[...] centralizador, mas aquele que, coordenando situações e atividades, ouve as múltiplas linguagens que expressam pensamentos, sentimentos, conhecimentos. Alguém que brinca junto [...]” (OSTETTO, 2010, p. 60).

Durante as observações, verifiquei que os pilotos Neila e Leandro brincaram junto com os seus alunos, envolvendo-se nas brincadeiras com eles, e, no coletivo,



criaram com os integrantes da viagem, bem como exploraram o espaço, sem deixar de mediar as poucas situações de conflito que ocorreram no espaço, entre os passageiros.

Diante disso, destaco que o piloto que promove o ato de brincar como uma situação de aprendizagem deve ter o seu olhar atento e desenvolver a escuta sensível, visto que cabe a ele perceber e avaliar como proceder em suas aulas, ou seja, as viagens que promove têm no percurso atender às necessidades de seus passageiros, fato este que aparece na figura a seguir, com pilotos envolvidos com os passageiros.

Figura 10 – Pilotos envolvidos com os passageiros da viagem



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Dessa forma, menciono que a prática pedagógica é uma ação do professor sobre a qual ele mesmo precisa refletir. Essa reflexão contribui no seu planejamento diário a fim de potencializar cada vez mais as situações de aprendizagens ofertadas, o que corrobora a afirmação de Ostetto (2010, p. 178): “O planejamento pressupõe o olhar atento à realidade” em que as crianças e o professor estão inseridos.

Sendo os professores os pilotos, menciono que as suas práticas pedagógicas devem estar em consonância com o que a escola tem como objetivos, ajustando-se à rotina escolar. Assim, é importante dizer que o professor que repensa diariamente sua docência está em busca do seu aprimoramento profissional e pessoal. Enfatizam Horn et al. (2012, p. 95): “O professor precisa refletir, também, sobre o planejamento de atividades dirigidas, as quais apresentam um fim específico [...]”, já que o educando presente na situação proposta deve ser afetado do início ao fim, “não interessando o produto final, mas o processo que é realizado” (HORN et al., 2012, p.95).

Diante disso, pode-se concluir que os pilotos que fizeram parte desta viagem promoveram situações de aprendizagens, fazendo com que os passageiros se sentissem rodeados de novas descobertas no planeta dos brinquedos, a Brinquedoteca. Os pilotos, além de promoverem esta viagem a seus passageiros, envolveram-se com eles, contribuindo assim na aprendizagem e no desenvolvimento de cada um que ali estava. Além de oportunizar viagens, pude perceber, através da piloto Jaqueline, que é necessário estar aberto a experimentar-se em viagens a planetas desconhecidos. E, diante disso, compartilhar experiências, para que as demais pessoas se deixem cativar por esse espaço.

## **5.2 Passageiros da viagem ao planeta dos brinquedos**

Plano de voo organizado e passageiros disponíveis, chega a hora do convite para embarcarem para o planeta dos brinquedos. Esse momento me pareceu mágico. Pude verificar, como pesquisadora, através das expressões faciais e falas, o quanto desejavam conhecer ou retornar a viajar novamente a esse local. Destaco que o desejo pelo embarque já pode ser identificado antes mesmo do início da viagem. Para contemplar isso, exponho um excerto do meu Diário de Campo.

*Enquanto o professor Leandro iniciava os combinados com os alunos, uma aluna, Camile, de 5 anos, o questiona: vamos na brinquedoteca? Antes mesmo do professor explicar a proposta da aula... O professor responde – Por que acha que vamos para a brinquedoteca? E Camile responde – Porque eu conheço esta chave. É da Brinquedoteca.*

*Notas do Diário de Campo 27/03/2019*

Através da nota do Diário de Campo, podemos perceber que até a chave desse planeta tinha suas características especiais, que permitiram a essa passageira perceber na mão do piloto Leandro a chave, criando, assim, a suposição de que a viagem de conhecimentos daquele dia seria a esse planeta, o planeta dos brinquedos.

Como já mencionado no subtítulo anterior, “Pilotos que promovem viagens”, as viagens de conhecimentos dos três pilotos tiveram características diferentes, pois cada piloto guiou sua viagem, diferenciando-se uma da outra. Uma levou o tempo de 45 min, outra 1 h e a terceira 1h10min. Durante esse percurso, tivemos uma pilota que deixou a exploração do brincar livre – Neila –, enquanto os outros dois pilotos – Leandro e Jaqueline – oportunizaram situações de aprendizagens dirigidas.

Nesse sentido, é importante destacar que o brincar livre ou aberto constitui um ato mais autônomo da criança e é entendido por Moyles (2002) como a verdadeira situação de brincar. Já o brincar dirigido tem como propósito suprir as necessidades de aprendizagens da criança, e “o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem” (MOYLES, 2002, p.37). Em cada uma dessas situações, o piloto da viagem tem a função de possibilitar ao passageiro o que convém no momento.

A turma da pilota Neila, através dos combinados prévios que foram realizados ainda na sala de aula entre a pilota e os passageiros, ao chegar ao planeta dos brinquedos, explorou vários cantos do espaço, de diferentes modos. Além disso, durante as observações realizadas, pude perceber que o brinquedo e a brincadeira variam conforme os interesses das crianças e da realidade em que elas se encontram inseridas. Esses aspectos ficaram evidentes na exploração de um dos passageiros participantes da viagem do piloto Leandro, como exponho no excerto a seguir.

*Dona Maria, deixa eu namorar a sua filha, vai me desculpendo a ousadia, essa menina é um desenho no céu, que Deus pintou e jogou fora o pincel... Cantava o aluno do professor Leandro a música do cantor Tiago Brava.*

*Notas do Diário de Campo 27/03/2019*

A seguir apresento a figura na qual o aluno do professor Leandro, com o aporte de uma guitarra, canta a música citada no excerto acima.

Figura 11 – Toca um som aí



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Ressalto que os passageiros envolvidos nessas viagens ao planeta dos brinquedos brincaram com as fantasias dispostas nos cabides, com jogos industrializados, como quebra-cabeça e memória, livros, objetos variados como animaizinhos, carrinhos, bonecas e bonecos, entre outros. Além disso, enquanto brincavam, criavam brincadeiras entre todos que ali se encontravam e também interagiam explorando as pinturas das paredes do planeta, passando a mão ou os pés, observando enquanto brincavam. A figura a seguir apresenta os passageiros do piloto Leandro.



Figura 12 – Pinturas que cativam



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Na figura apresentada, podemos perceber que o piloto Leandro estava realizando uma explicação aos seus passageiros, enquanto um menino interage com a pintura da parede. Diante desse fato, como pesquisadora, esse momento fez com que eu refletisse sobre a minha prática pedagógica. Leandro poderia ter interferido, pedindo que o menino prestasse atenção no que estava expondo, mas, pelo contrário, Leandro continuou sua explicação, sem interferir. Isso me afetou e me fez refletir sobre esse momento, como uma aprendizagem que não foi interrompida, mas foi validada pelo professor.

Através das observações que realizei, pude perceber que o planeta dos brinquedos dessa escola oferece grandes possibilidades às crianças. O que muda é a forma como cada piloto conduz as situações de aprendizagem que são oportunizadas. Esse espaço também permite ao professor observar as crianças e conhecê-las conforme o modo como brincam e exploram o espaço, uma vez que

Lá as crianças, criadoras do futuro que são, podem ser livres para descobrirem novos significados em respostas a novas experiências, ao invés de serem conduzidas para adquirir significados criados por outros (SANTOS, 2016, p. 21).

Após as observações realizadas quanto aos pilotos e passageiros, posso dizer que as crianças inseridas dentro do planeta dos brinquedos puderam usufruir de sua imaginação, expressando sentimentos, vivências e experiências. Além disso, o

faz de conta também se faz presente nos momentos de utilização do espaço, como podemos perceber na figura a seguir.

Figura 13 – Passageiros brincando



Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Outro aspecto que pude analisar nas observações foram as relações entre as crianças, relações estas que se manifestaram seja por um ato de carinho, por um olhar, por um abraço, por falas como “vem brincar comigo” ou “não gosto de brincar disso”, por expressões como o choro, pela paciência diante da espera de um determinado brinquedo, a alegria, ou a disputa pelo espaço ou brinquedo, a angústia, o medo, entre outras situações. A seguir, na Figura 14 apresento algumas dessas relações.

Figura 14 – A afetividade presente no espaço do planeta dos brinquedos



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Além das relações presentes durante as viagens, constatee o quanto a pilota Jaqueline apresentava grandes expectativas ao levar os alunos do 7º ano/A até o espaço do planeta dos brinquedos. A viagem dessa pilota se caracterizou com o total envolvimento de seus passageiros. Mesmo que houvesse uma situação de aprendizagem previamente planejada para desenvolverem no espaço, antes de a realizarem, foi possível observar nos passageiros o interesse em explorar e brincar com os brinquedos e fantasias que havia no planeta dos brinquedos.

Posso afirmar que os passageiros, alunos do 7º ano/a, com a proposta planejada e oferecida pela pilota Jaqueline, tiveram uma manhã bem diferente do cotidiano escolar ao qual estão acostumados. Em certo momento, ao vê-los explorando o espaço, fiquei a pensar o que estes passageiros entendiam por brincar. Assim, fui fazendo algumas perguntas para os alunos, as quais exponho nas notas do Diário de Campo.

*Pesquisadora: - Aqui é lugar de criança pequena? Maria Clara, 12 anos: - Não, acho que todos podem vir aqui, mas já pedimos para vários profes e eles não nos trazem.*

*Pesquisadora: - Felipe, você brinca em casa? Felipe, 12 anos: - Não, só ando de bicicleta... Pesquisadora: - Isso não é brincar? Felipe ficou a pensar... Pesquisadora: - Vocês têm, vergonha de falar que brincam? Natália, 12 anos: - Não, porque sou criança e gosto de brincar, em*

*casa brinco de boneca, esconde-esconde e ando de bicicleta e isso é brincar.*

*Pesquisadora: - O que acharam desta atividade? Andrei, 13 anos, - Foi legal, mas queria ter brincado mais.*

*Heloisa, 12 anos: - Mas eu amo brincar.*

*Notas do Diário de Campo 26/03/2019*

Em relação aos meus questionamentos aos passageiros, como foi possível perceber na nota do Diário de Campo, Moyles (2002, p. 21) afirma que “em todas as idades, o brincar é realizado por puro prazer e diversão e cria uma atitude alegre em relação à vida e à aprendizagem”. As atividades citadas acima pelos passageiros, como, por exemplo, o andar de bicicleta, relacionam-se com o brincar. E estas experiências lúdicas provocam prazer e diversão na vida de quem brinca, e “Isso certamente é uma razão suficiente para valorizar o brincar” (MOYLES, 2002, p. 21).

Como já mencionado, o brincar se faz presente em diferentes fases da vida, ora mais, ora menos, mas toda pessoa já teve algum tipo de contato com o brincar, mesmo não sabendo o seu devido significado. No entanto, de acordo com Moyles (2002), o conceito de brincar é entendido como um ato de ajudar as crianças a desenvolverem sua confiança e capacidade. A experiência do brincar reflete em cada pessoa de uma forma diferente. Portanto, desde cedo, a criança que brinca está lidando com seus sentimentos, que podem ser bons ou não, mas que futuramente terão significados. Então, por que brincar? Moyles (2002, p.20) afirma que é para

[...] que o cérebro - e nas crianças quase sempre o corpo - fique estimulado e ativo. Isso, por sua vez, motiva e desafia o participante tanto a dominar o que é familiar quanto a responder ao desconhecido em termos de obter informações, conhecimentos, habilidades e entendimentos.

As observações realizadas permitiram constatar que os passageiros dessas viagens se envolveram nas propostas oferecidas pelos pilotos. Durante o percurso das viagens ao planeta dos brinquedos, houve algumas turbulências, como na viagem do piloto Leandro, na qual alguns alunos não conseguiram escolher um único brinquedo, em meio a tantos, para brincarem. Mas, ao final da viagem, o piloto realizou uma roda de conversa com os seus passageiros, enfatizando que em outros momentos já haviam brincado livremente nesse espaço, e que desta vez deveriam ter



escolhido um brinquedo, o que não aconteceu, mostrando, assim, que os passageiros precisam fortalecer e desenvolver a capacidade de escuta diante da proposta do professor.

Assim, na viagem da pilota Jaqueline, os passageiros, antes de realizarem a proposta oferecida pela pilota, precisaram brincar e explorar os brinquedos e as fantasias, o que não estava previsto pela pilota no percurso dessa viagem, porém isso não afetou seu planejamento. Só lhe mostrou que seus passageiros podem ter a característica de ser uma turma de 7º ano/A, mas têm a necessidade de brincar, explorar e de serem protagonistas neste espaço. Além disso, mostra-nos o quanto o planejamento deve ser flexível, atendendo às necessidades e aos interesses dos passageiros, devendo ser pensado com eles para, dessa forma, favorecer a aprendizagem significativa.

Posso assim dizer que o planeta dos brinquedos, a Brinquedoteca, cativou todos que por ali passaram, pois os passageiros mostraram-me a dificuldade em se desprenderem dos brinquedos e do espaço e retornarem ao seu ponto de partida, a sala de aula.

E, como passageira das viagens realizadas pelos 3 pilotos, afirmo que não vi o tempo passar. No decorrer das minhas observações, quando percebia, já era hora de me despedir do planeta dos brinquedos e retornarmos para sala de aula. Corroborando o que senti nas viagens, exponho a seguinte nota do Diário de Campo.

*Milena, 7 anos - Gosto de vir aqui, porque é legal!*

*Pesquisadora: - O que é legal?*

*Milena: - Legal é poder se divertir.*

*Nota do Diário de Campo 20/03/2019*

Através da fala de Milena, remeto-me novamente à epígrafe no início desta cena, escrita por *Saint-Exupéry (2015, p.10)*: “Os adultos nunca entendem nada sozinhos e é cansativo, para as crianças, ter sempre de lhe dar explicações”, não é mesmo?

Nas observações realizadas, ficou evidente que os passageiros dos pilotos Leandro e Neila gostam muito de realizar viagens ao planeta dos brinquedos. Já os passageiros da pilota Jaqueline, por se tratar de uma viagem a um espaço para o qual

nunca haviam viajado, demonstraram estar muito envolvidos com a proposta da pilota, assim como com o planeta dos brinquedos. A relação entre os passageiros e pilotos se caracteriza por muito diálogo, como pude observar. Sempre que o passageiro apresentava dúvidas quanto ao espaço, o piloto sanava-as ou, quando necessário, lançava questionamentos e problematização aos passageiros.

## 6 PERFUME DAS FLORES

*“Pois foi ela que coloquei sob a redoma. Pois foi ela que protegi com anteparo. Pois foi dela que removi e matei as lagartas (exceto duas ou três para as borboletas). Pois foi ela que escutei a se queixar, a se gabar ou até, às vezes, se calar. Pois ela é a minha rosa.”*

(SAINT-EXPÉRY, 2015, p.72)

Chego ao final deste percurso e concluo que a construção da Brinquedoteca, narrada neste trabalho, tornou-se a minha rosa diante da imensidão de outras que existem no mundo, como diria Saint-Exupéry. Assim como na epígrafe citada, posso afirmar que foi a esta rosa que me dediquei a semeá-la, regá-la, cultivá-la... Além disso, dediquei-lhe tempo, estudo e amor – mesmo que às vezes esta rosa murchasse e perdesse, ao longo dos dias, algumas pétalas. Mesmo assim, essas manifestações não me fizeram perder o encanto por ela, nem que eu deixasse de cuidar dela, pois ela havia me cativado, apesar de, em alguns momentos, eu encontrar dificuldades que me feriam, causavam medo. Vale destacar: “não se vê bem a não ser com o coração. O essencial é invisível aos olhos” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 72).

Durante o cultivo desta rosa, muitas vezes pensava: – Será que sou uma boa jardineira? Será que desta rosa conseguirei e terei mudas? Por que hoje ela está murcha? Hoje suas pétalas estão com a cor diferente de ontem, será que foi o sol? Será que alguém, um dia, depois do meu afastamento da EMEF 24 de Maio, olhará para esta rosa? Estes questionamentos sempre estiveram presentes em meus pensamentos, como pesquisadora, como estudante e como jardineira.

Em meio ao cultivo desta rosa, posso dizer que a obra O Pequeno Príncipe, de Saint-Exupéry (2015), serviu como fonte de inspiração para as minhas reflexões

que me permitiram a escrita deste trabalho. Entre as reflexões, destaco as que se voltam para o primeiro objetivo desta monografia: descrever a caminhada da construção da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio. Para tanto, pus-me a narrar a trajetória da construção da Brinquedoteca dessa escola. Mas por que falar sobre isso? Pois estava presente desde o primeiro instante em que a ideia foi lançada por uma criança até a inauguração desse espaço. Diante de todo o meu envolvimento com essa experiência, acredito que esse espaço permite aos que dele fazem uso aprenderem de modo mais significativo, já que através do brincar as crianças estão lidando com seus sentimentos e experiências.

A construção desse espaço me fez mudar como pessoa, como estudante e pesquisadora. Diante disso, me questiono: será que foi pela responsabilidade? Ou foi pela criatividade que existia em mim, e a construção desse espaço a fez emergir? Ou foi por amor pela profissão? Ou talvez tenha sido pela gratificação em ver os olhinhos dos alunos brilhando ao entrarem em um espaço diferente do comum, primeiro a Brinquedoteca da Univates, e depois a Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio.

Outra reflexão se volta ao segundo objetivo traçado na monografia, o de conhecer o que pensam os professores sobre a importância da utilização do espaço da Brinquedoteca. Em relação ao objetivo, posso dizer que os professores têm conhecimento do que é uma Brinquedoteca. Além disso, ficou perceptível, em suas narrativas, que a Brinquedoteca é um espaço onde se encontra uma grande variedade de brinquedos, jogos e acessórios para a realização de situações de aprendizagens. Além disso, os professores utilizam o espaço estabelecendo objetivos claros ao levarem os seus alunos para brincar e explorar o local. Também foi possível verificar a importância atribuída pelos pilotos ao planejamento de suas aulas no que diz respeito à utilização do espaço, bem como o quanto estão preocupados com a proteção de seus alunos em relação às fragilidades na infraestrutura.

Conforme já dito no corpo deste trabalho há professores que não utilizam o espaço, como o caso da professora Jaqueline. Porém, após ter conhecimento sobre a pesquisa que estava sendo realizada, desafiou-se e se aventurou a explorar a Brinquedoteca, promovendo para seus alunos uma situação de aprendizagem em um espaço diferente do da sala de aula, a Brinquedoteca. Essas constatações me levaram às seguintes reflexões: O professor, ao promover para os alunos momentos livres de exploração da Brinquedoteca, estão fazendo uso do planejamento? O brincar



possibilita o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas, dando mais sentido para aquilo que é realizado com e para os alunos?

Em relação às reflexões quanto ao terceiro objetivo, que se referia a observar as práticas pedagógicas dos professores desenvolvidas no ambiente da Brinquedoteca, essas observações me permitiram perceber que os professores realizam combinados com os alunos antes de iniciarem as viagens de aprendizagens ao planeta dos brinquedos. Além disso, os professores, diante das situações de aprendizagens propostas, mostraram envolvimento com os alunos, brincando juntos, mediando situações e realizando problematizações quando necessário. Diante de tais manifestações, me foi possível refletir sobre a importância de a prática pedagógica do professor estar voltada para um olhar atento, uma escuta sensível e estar disponível ao diálogo, pois esses três elementos se mostraram fundamentais nas propostas realizadas com os alunos.

Diante do exposto, surgem alguns questionamentos. Para a situação de aprendizagem ser considerada válida, é preciso o envolvimento dos alunos e professores? É necessário o professor estar constantemente realizando intervenções? Ou há momentos em que o professor deve observar e não interferir? Eles, os docentes, realizam diariamente reflexões sobre a prática pedagógica que desenvolvem?

Em relação à problemática de como os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental vêm utilizando o espaço da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio, pude constatar que os professores que utilizam a Brinquedoteca acreditam e oportunizam aos seus alunos ora o brincar livre, ora o brincar dirigido, ambos como um instrumento de aprendizagem, já que, ao proporcionarem aos alunos a exploração do espaço, os professores haviam estipulado objetivos.

Ressalto novamente que os alunos, mesmo não sendo o foco da pesquisa, agregaram no desenvolvimento do estudo, uma vez que, através deles, ficou evidente o envolvimento entre alunos e professores, alunos e o espaço da Brinquedoteca. Além do mais, foi possível perceber que, dentro deste espaço lúdico, a partir das relações ocorrem as trocas, os diálogos entre os que ali estão. Posso ressaltar também que os alunos da EMEF 24 de Maio que tiveram acesso a esse local, não são diferentes dos demais alunos da escola. Porém, ao estarem nesse local, vivem uma magia diferente – de experiências, de sentimentos, tendo liberdade de expressarem suas

preferências, suas frustrações. Para comprovar, transcrevo a fala do professor Leandro: “esse espaço é como se fosse o mundo deles, no qual podem ser o que quiserem”.

Através destas constatações, percebo que o meu envolvimento com a construção da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio é uma das histórias que faz parte da minha vida. Voltar a esse espaço remete a lembranças de brinquedos do meu irmão que ali estão, do tapete que era da minha casa e de toda a minha dedicação, garra e perseverança para com a construção desse espaço. Orgulho-me de tudo isso e tenho clareza de que a escola, os colegas e a Brinquedoteca fazem parte de uma das histórias que já vivi, mas esta, em especial, guardo sob uma redoma de vidro, assim como o Pequeno Príncipe guarda a sua flor (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 92).

Considerando esta pesquisa e os estudos realizados, apresento alguns questionamentos: Em meio à correria do dia a dia, quem se coloca à disposição para a construção de um espaço lúdico? Será que espaços lúdicos podem ser criados sem a participação dos alunos? Por que professores que têm à sua disposição, na escola, uma brinquedoteca, não a utilizam? Teriam eles o real conhecimento sobre a importância da exploração desses espaços para o desenvolvimento de aprendizagens significativas?

Diante dessas reflexões e ao término desta pesquisa – que em minha imaginação tornou-se uma rosa, a qual cultivei por um longo período –, desejo compartilhar experiências sobre o brincar em um espaço lúdico. Além disso, o que dizer a todos os profissionais da área da educação, principalmente para aqueles que, assim como eu, sonham e têm a esperança de um mundo melhor, um mundo que valorize o brincar, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental? Um mundo que não valorize apenas o traçado da letra, e sim as experiências oportunizadas para o desenvolvimento dos sujeitos. Enfatizo a todas as pessoas que têm sonhos: preparem o solo, plantem as sementes das flores, cultivem essa plantação para, assim, colher as flores. Por isso sonhem, acreditem e vão em busca, assim como o Pequeno Príncipe e eu fizemos, já que “É o tempo que você perde com sua rosa que torna sua rosa tão importante” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 74).

## REFERÊNCIAS

ABBri, **Associação de Brasileira de Brinquedotecas**. 2017. Disponível em: < <http://www.brinquedoteca.org.br/>>. Acesso em: 18 de mai. 2019.

ANDRÉ, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. 1. ed. São Paulo: Papyrus, 2017. E-book.

BIKLEN, Sari Knopp; BOGDAN, Robert C. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 julho de 1990**. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)>. Acesso em: 19 de ago. 2018.

BRINQUEDOTECA da EMEF 24 de Maio amplia possibilidades. **O Informativo do Vale**, Lajeado, p. 1, 5 jul. 2017.

EMEF 24 DE Maio constrói Brinquedoteca. **O Informativo do Vale**, Lajeado, p. 6, 5 out. 2016.

FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GÖRGEN, Neila; HOFSTÄTTER, Tatiana. (Re)arranjos de criação. In: 5º Encontro Ouvindo Coisas - A instituição imaginária da cidade: a cidade que temos e a cidade que queremos, 1., 2016, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, GEPEIS, 2016, p. 227-231. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gepeis/index.php/9-noticias/149-estao-disponiveis-os-anais-do-5-encontro-ouvindo-coisas>>. Acesso em: 24 maio 2019.

HORN, Cláudia Inês et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4ª ed, Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. (Org.). **Jogo brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=On02DwAAQBAJ&lpg=PT3&dq=brincar%20piaget&lr&hl=pt-BR&pg=PT36#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 16 de out. de 2018.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Porto Alegre, **Ciência e educação**, v 9, p.191-211, 2003.

MOYLES, Janet. (Org). **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Só brincar?**: o papel do brincar na educação infantil. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. 9. ed. São Paulo: Papirus, 2010. E-book.

ROCHA, Alex Santos; ALMEIDA, Tânia Maria Alves de; BRAGA, Ennia Débora Pires. A cultura e o brincar: breve reflexão desta relação. In: VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 1., 2016, Imperatriz, MA. **Anais...** Imperatriz FIPEP, 2016. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD4\\_SA46\\_ID2794\\_29092016215904.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD4_SA46_ID2794_29092016215904.pdf)>. Acesso em: 6 jun. 2019

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Denise Bottmann. Barueri, SP: Novo Século, 2015.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Medicas, 2ª. Reimpressão, 2002.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O planejamento no enfoque emergente**: uma experiência do 1º ano do ensino fundamental de nove anos. Porto Alegre: [s.n], 2011.

TIBURI, Marcia; ACHUTTI, Luiz Eduardo. **Diálogo/fotografia**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A - Termo de Anuência para a Direção da Instituição de Ensino**

### **TERMO DE ANUÊNCIA PARA A DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Por meio deste Termo de Anuência, a EMEF 24 de Maio, vinculada à Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do município de Teutônia, no Vale do Taquari/RS, concede a autorização para a acadêmica Tatiana Hofstätter realizar, nesta instituição de ensino, sua pesquisa intitulada “Como os professores da EMEF 24 de Maio vêm utilizando a Brinquedoteca”, para concretização de sua monografia de Trabalho de Conclusão de Curso II, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS.

O objetivo geral da pesquisa é investigar como os professores desta escola vêm utilizando o espaço da Brinquedoteca.

A instituição foi esclarecida de que não haverá custos para a Escola EMEF 24 de Maio. As atividades ocorrerão através de realização de entrevistas com os professores, registros fotográficos e observações das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente da Brinquedoteca, assim conversas com as crianças/alunos, presentes no momento da observação ativa da pesquisadora também serão permitidas pela instituição.

Pelo presente termo de anuência, declaro que autorizo a realização das atividades previstas na Escola EMEF 24 de Maio.

---

**Direção da Escola**

---

**Tatiana Hofstätter**

**Graduanda em Pedagogia – Universidade do Vale do Taquari - Univates**

Teutônia/RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

## **APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os Professores**

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa desenvolvida pela pesquisadora Tatiana Hofsätter, através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari – Univates - Lajeado/RS.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá fazer uso de observações da minha prática no espaço da Brinquedoteca da instituição, assim como registro de fotografias que terão o propósito único de pesquisa. Quanto à entrevista, previamente combinada, poderá ocorrer gravação de voz.

Minha participação é um ato voluntário, o que me deixa ciente de que a pesquisa não trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa.

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Estou ciente de que esse tipo de pesquisa exige uma apresentação de resultados. Devido a isso, autorizo a divulgação de informações e das fotografias para fins exclusivos de publicação e divulgação científica.

Teutônia/RS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Assinatura do(a) Professor(a)

\_\_\_\_\_.

Documento de identidade:

\_\_\_\_\_.

Pesquisadora Tatiana Hofstätter:

\_\_\_\_\_.

## **APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o responsável legal da criança**

Eu, \_\_\_\_\_, aceito que meu/minha filho(a) participe da investigação desenvolvida pela pesquisadora Tatiana Hofstätter, através do Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado/RS.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa utilizará observações e fotografias de práticas pedagógicas realizadas no espaço da Brinquedoteca da EMEF 24 de Maio. As fotografias e os registros que serão produzidos a partir das observações, terão o propósito único de pesquisa, respeitando-se as normas éticas.

Estou ciente de que a pesquisa não me trará nenhum apoio financeiro, dano ou despesa, uma vez que a participação de meu/minha filho(a) é um ato voluntário. Houve a garantia de que esse tipo de pesquisa não compromete ou prejudica em nada o desenvolvimento do meu/minha filho(a).

A pesquisadora colocou-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

Este trabalho pode contribuir no campo educacional, por isso autorizo a divulgação do nome e das imagens, para fins exclusivos de publicação e divulgação científica e para as atividades formativas de educadores.

Teutônia/RS, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Nome da criança:

\_\_\_\_\_.

Assinatura do responsável legal da criança:

\_\_\_\_\_.

Documento de identidade do responsável:

\_\_\_\_\_.

Pesquisadora Tatiana Hofstätter:

\_\_\_\_\_.



## **APÊNDICE D - Roteiro da entrevista realizada com os Professores**

1. O que você entende por Brinquedoteca?
2. Sabendo que o brincar é extremamente rico no desenvolvimento das crianças, quais suas justificativas para realizar suas práticas dentro do espaço da Brinquedoteca?
3. Você acha que o espaço necessita de reparos? Se sim, quais e por quê?
4. Seria necessário um profissional para desenvolver atividades contínuas e para garantir a manutenção do espaço?
5. Quando você leva seus alunos até o espaço da Brinquedoteca, como ocorre a interação entre aluno e professor? E aluno e ambiente?



**UNIVATES**

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil  
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000  
[www.univates.br](http://www.univates.br) | 0800 7 07 08 09